

**DOZE**

**SERMÕES ESCOLHIDOS,**

**COMPOSTOS**

PELO

*Dr. Conego Ildefonso Xavier Ferreira,*

E

**OFFERECIDOS**

AO

**CLERO DESTA DIOCESE**

DE

**S. PAULO.**



S. PAULO.

NA TYPOGRAPHIA ARRENDADA

FOR

Antonio Louzada Antunes. (em Palacio.)

1852.

2134

DOSS

SENHORES ESCRIBIDOS

CORRIGIDOS

DE

DE LA UNIVERSIDAD DE LA CORUNA

OFFICINAS

DE

LIBRO DESTA DIOCESI

DE

LA BIBLIOTECA

3. PABLO

EN LA IMPRIMERIA DE ANTONIO LOPEZ ANTONIO (en Palma)

1852



## SERMÃO

PRÉGADO NO DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1849, ÚLTIMO DIA DE PRECES, QUE SE FIZERÃO NA CATHEDRAL DESTA CIDADE PELA AUSENCIA FORÇADA DO SUMMO PONTIFICE PIO 9.º DA CIDADE DE ROMA AOS 24 DE NOVEMBRO DE 1848.

*Te decet hymnus Deus in Sion; et tibi redetur votum in Jerusalem... Beatus, quem elegisti, et assumpsisti; inhabitabit in atriis tuis.*

Ps. 64 vv. 1, e 4.º

### SENHOR SACRAMENTADO!

São estas gratas expressões, são estas profeticas palavras, que o maior, o mais sabio dos reis, perto de tres mil annos apresentou em nome de toda a igreja, á face de vossa Divina Magestade! Conhecedor profundo de vossas infinitas perfeições, sabendo que é do centro de vossa ineffavel misericordia, que partem os dons, as graças, os beneficios, não duvida asseverar, que em toda a Sião devem retumbar hymnos, e canticos de gloria, e em Jerusalem devem pesar sobre os altares os holocaustos, fazendo-se subir até o vosso throno os insensos, e os perfumes preciosos—*Te decet hymnus Deus in Sion, et tibi redetur votum in Jerusalem*—Mas cheio desse espirito profetico, emaranhando-se nos abysmos desse futuro brilhante, que havia de acompanhar a igreja, principalmente na ultima perfeição dos tempos; reconhecendo, que ella seria collocada e fundada sobre uma firme rocha, e que zombaria por isso das mais rijas tempestades, proclama feliz e hemaventurado aquelle que merecer vossa eleição, e fôr chamado para sustentar sobre seus hombros

este soberbo edificio: porque embora se suscitem perseguições, tormentas e todo o genero de males elle hade habitar sempre em vossos atrios santos—*Beatus quem elegisti, et assumpsisti; inhabitabit in atriiis tuis.*

Uma série não interrompida de seculos tem confirmado, Srs., estas palavras do profeta, que receberão uma sanção divina, quando disse o mesmo Deos—*et porta inferi non prevalebunt adversus eam.*—E será crível que o chefe supremo da igreja, o grande e incomparavel Summo Pontifice Pio 9.º seja agora precipitado na voragem terrivel d'uma revolução insensata? Será possivel que a igreja fique sem o centro de unidade, perdendo-se o melhor dos soberanos, o mais bello successor de S. Pedro, o pai commum de toda christandade? . . Não: primeiro faltará o ceo, e a terra, do que o exacto cumprimento das promessas d'um Deos: e minha fé m'o diz, que breve retumbarão em nosso santuario hymnos, acções de graças; offereceremos o ineruento sacrificio do Deos vivo por vermos o Summo Pontifice feliz, e venturoso, sentado sobre seu throno no meio dos atrios santos regendo, e governando com sua sabia doutrina a igreja preciosa de Jesus Christo—*Te decet Hymnus Deus in Sion, et tibi redetur votum in Jerusalem!* . . *Beatus quem elegisti et assumpsisti; inhabitabit in atriiis tuis.*

Justifiquemos, Srs., nossa firme persuasão com o breve desenvolvimento, que passamos a fazer nesta ultima tarde; em que vimos derramar toda a effusão de nossa alma na presença do Deos Sacramentado, afim de que se digne conduzir o melhor dos soberanos ao seu throno, para que dirigindo as redeas d'um governo que por todos os titulos lhe pertence, espalhe a benção paternal sobre toda a igreja, que geme pela sua forçada ausencia.

Não temos felizmente, Srs., a heresia, a impiedade, e o schysma, que venhão encher de luc-

to a santa igreja; e nem se disputa ao digno successor de S. Pedro suas prerogativas espirituaes: mas a ambição, e a cegueira, e mais que tudo a ingratição intenta despojal-o do poder temporal, forçando-o a buscar a segurança de sua vida fóra dos seus estados. Entretanto nossas preces, nossas supplicas ao ceo não devem ser menos fervorosas quando são dirigidas pelo soberano de Roma: Elle é o pai commum de todos os fieis, e sua estabilidade no throno temporal induz a paz, a tranquillidade, e a gloria de toda a igreja.

*Principiemos :*

Quatro prerogativas brilhantes adornão, Srs., a frente do immortal Pio 9.º, digno successor do principe dos Apostolos: Elle é o pastor da igreja universal; o patriarcha do Occidente, o bispo da Sé de Roma, e o principê soberano e temporal dos Estados Pontificios. A lava revolucionaria, elaborada nos clubs do palacio Tiano, e rebentada nos lacrimosos dias 15, e 16 de novembro, não disputa sobre as tres primeiras prerogativas, e só a ambição é que açula a populaça para arrancar o diadema, que por tantos seculos acompanha a thiara dos Summos Pontifices; diadema, que por titulos inauferiveis tem merecido os soberanos antecessores do inclyto Pio 9.º

Sendo um principio incontestavel em direito publico universal, que o governo é uma delegação da nação, onde privativamente existe a soberania, os principes impunhão o sceptro ou por aclamação, ou por voto unanime dos povos. E quem occupa o throno n'um dos diversos estados da Italia com melhor direito, do que o Summo Pontifice?

Nos tres primeiros seculos da igreja estes soberanos pastores tiverão por throno as catacumbas, por gloria o augmento da fé, por sceptro a Cruz de Jesus Christo. Passando-se o imperio

para o Oriente, Constantino Magno dando a paz á igreja, a religião divina se tornou religião publica, religião do estado, e os templos dos christãos puderão collocar sobre seus frontespicios o estandarte glorioso do Crucificado. E' constante pela historia, que depois da destruição do imperio do Occidente no 5.º seculo da igreja a autoridade do imperador, collocado em Constantinopla, era muito precaria na Italia: os lombardos que della se tinham apoderado em 568, possuem o Exarcado de Ravena, e continuamente ameaçavam a desamparada Roma. Era em vão que o soberano Pontifice, e os romanos pedião soccorros á côrte de Constantinopla; nada obtinhão, e se virão forçados a defenderem-se por suas proprias forças. Se antes mesmo no tempo dos Cezares os papas, e os bispos tinham o titulo de defensores das cidades; se elles já exercião uma especie de magistratura, alongado o centro do imperio, esta se tornou mais importante. Mas depois dos grandiosos serviços prestados por Innocencio 1.º, apartando Alarico dos muros de Roma, e por S. Leão adoçando Attila, e moderando os furores de Genserico, os papas foram considerados como os genios tutelares desta cidade, e como o unico recurso contra os barbaros.

Se o papa Estevão, muito fraco para resistir aos lombardos, implorou o soccorro de Pepino, dominante em França, e este passando os Alpes venceu a Astolpho rei dos lombardos em 774, e o obrigou a ceder ao papa o Exarcado de Ravena: se Dedier successor de Astolpho torna a tomar o Exarcado, saquea os arredores de Roma, e Carlos Magno, vindo em soccorro do papa Adriano, venceu a Dedier, e fazendo-o seu prisioneiro destroe o reino dos lombardos, e coroado imperador em Roma no anno de 800 faz o papa seu primeiro magistrado: o imperador do Oriente parece ter perdido todo o direito sobre um imperio, de quem não queria ser mais protector,

abandonando-o. Depois da decadencia da casa de Carlos Magno o papa imitou aos outros grandes vassallos, e senhores da Italia, tornou-se independente.

Os imperadores da Allemanha, apezar do titulo de rei dos romanos nunca forão considerados pacificamente senhores de Roma; a maior parte forão detestados pelas suas crueldades: donde nascerão as duas celebres facções de Gueffos, e Gebelinos os primeiros a favor dos papas, os segundos pelos imperadores. Depois de tantos seculos de anarchia, guerras, dissensões conseguindo os papas serem denominados senhores e soberanos desses estados, que tanto havião protegido e defendido; depois de tantas doações e homenagens, que os romanos vinhão voluntariamente prestar aos pés dos soberanos pontifices; podem haver titulos mais authenticos, e mais respeitaveis?.. Os outros soberanos da Italia nunca os tiverão melhores.

Todas as nações da terra assim os tem reconhecido; e o governo pontificio forma equilibrio entre as maiores potencias do mundo. Ah! o protestantismo recusa obediencia ao soberano pontifice da igreja; mas respeita e reverencia o principe dos Estados Pontificios! Aos olhos da razão e da politica o chefe visivel de toda a igreja, o pai commum de toda a christandade não deve ser subdito de monarcha, e de soberano algum; elle deve collocar-se apar de todos os imperantes. Oh! e pode haver um governo mais docil, mais paternal do que o do supremo chefe da igreja? Aquelle acostumado com a voz do ceo a chamar a todos os homens seus filhos, a prestar-lhes a caridade christã, fará sentir a vara de ferro do absolutismo? Não. A excepção de Xisto 5.º, e d'algum outro pontifice que pelas circunstancias do roubo, e do assassinio se vio forçado a governar com o rigor da justiça, não ha no universo um governo mais brando, mais docil; e de-

pois do saque terrível feito em Roma pelas tropas de Carlos 5.<sup>o</sup> nenhum só povo tem gosado por tanto tempo as doçuras da paz.

Mas, ó inconstancia, ó fraqueza do coração humano! Este povo, que á sombra da paz gosava de tantas venturas, não cessava entretanto de soltar gemidos, e de se lamentar—*que erão cidadãos sem nome, povo sem vida, peregrinos que passão o tempo á sombra de ruínas!*—Ou seja character dos homens do meio dia da Europa, ou sejam essas recordações, que monumentos soberbos em todo o genero na capital do mundo christão dispertavão no coração dos romanos, elles não dormião tranquillos com o governo da paz, ou antes com o governo do ceo! E semelhantes aos antigos israelitas, que debaixo d'uma theocracia pura, havendo recebido os maiores favores de Deos, um dia se lembrãrão pedir um rei, elles desejavão seguir as idéas do seculo, tomar parte activa nos interesses da patria, ser governados como os outros povos do mundo.

Raiou essa epocha; e um genio subio ao pontificado!.. Suas primeiras vistas forão satisfazer aos votos de seus compatriotas, e dar a liberdade e uma constituição á Italia. A Italia toda estremeceo, e não duvidou appellidar ao grande homem—*como libertador da patria, anjo da humanidade, gloria, e esplendor do mundo!!!* O nome de Pio 9.<sup>o</sup> echôou em toda a terra; e se novo Agrippa houvera, novo Pantheon se levantára para divinisar seu nome!..

Mas ah! dois annos e meio se hão passado apenas, e o Estado Pontificio, que ia em progresso, que se contava como aquelle, que havia de fazer mudar a face da Europa inteira, que um dia seria apontado com o dedo, como o germen, e prototypo de todos os governos constitucionaes e livres, derepente é mudado em confusão e desordem. Novas ambições se creãrão, e uma idéa de federação em todos os estados da Italia vem en-

cher de lucto a cidade eterna! O genio dos abysmos soprou o archote da discordia, e planos tenebrosos, insuflados na populaça de Roma, abrirão a porta a todas as desgraças.

No dia 15 de novembro, dia assignalado para abertura das camaras quando o ministro Rossi apresentou-se para abrir a sessão do meio d'um grupo inquieto sahio um furioso assassino, e cravando-lhe um punhal estendeo-o morto no primeiro degráo!.. A camara consternada não abriu a sessão; o assassino escapou-se sem que ninguém o procurasse prender!.. A' noite percorrerão turbas desenfreadas a grande rua do Corso, gritando em vozes descompassadas— *Abençoada seja para sempre a mão, que matou Rossi, que nos livrou do tyranno!*..

No dia 16 o povo armado, com canhões horri-  
veis e morrões accesos cercão o Quirinal, onde reside o papa., e por meio de deputados envião em forma de petição as seguintes ordens— *Que seria reconhecida a nacionalidade da Italia.*— *Que se convocasse immediatamente uma assembléa constituinte.*— *Que se executasse a deliberação da camara dos deputados sobre a guerra da independencia.*— *Que se formasse um novo ministerio, de que Mammiani devia ser o chefe, com outras pessoas ali designadas.*— *Que finalmente se realisasse a liga militar, proposta pelo Piemonte.*

Nunca, nunca o genio se vio tão instado pelo despotismo popular: mas tambem a coragem nunca mostrou maior serenidade!!! Duas vezes foi exigido; e duas vezes foi respondido pelo soberano com aquella dignidade, que pede tão alta missão, preenchida pelo maior dos homens!..— *Eu reflectirei*—foi a primeira resposta!— *Não sei conceder o que me pedem por violencia*—foi a segunda! e ambas revelão a firmesa de character, que deve ter todo o soberano. A terceira missão, que trasia a ameaça, o incendio, a destruição, e a morte, foi respondido— *Acceito o ministerio,*

que me impõe o direito da força; mas entrego á decisão do parlamento todas as mais exigencias !!! O' sabedoria inaudita! O' politica! O' coragem a toda a prova! . .

Mas, Srs., poderia um soberano semelhante pactuar com o crime, dirigir a nação com um ministerio, proposto pelos facciosos? Não; não era possível. Sua posição era ardua e melindrosa: mas quando vê um novo Catilina rasgar com um punhal o seio do primeiro de seus ministros ao momento que se dirigia para abrir o parlamento, quando observa um povo desenfreado, abençoando a mão que matára Rossi, soltando os ultimos improperios em roda do Quirinal, em roda daquelles mesmos lugares, em que pouco antes elle era saudado com o nome de libertador da patria; quando encara seu palacio, esta habitação de paz, que tantas vezes havia estremecido ao som das musicas e de vivas, abalada pelo estampido horroroso dos canhões, cercada de baionetas, e de homens ingratos e ferozes; quando em fim se considera prisioneiro, sua vida em perigo, seu povo exposto á carnagem, ao furor, e á morte; não hesita um só instante em retirar-se e protestando contra todos esses actos nullos e extorquidos pela força, combina com os diplomatas, sahe disfarçado com o ministro de Baviera no dia 24 de novembro, e já no dia 25 sua pessoa está em segurança em Gaëta nos estados napolitanos!!!

Oh! quem poderá conceber os pensamentos de sua alma contristada o aperto de seu coração ao separar-se dos muros de Roma, desta patria querida, ao deixar seus caros filhos entregues ao ferro de ingratos assassinos? . . Sua alma toda se expande, Srs., nessa nota dirigida ao ministro Galleti, e que lhe foi entregue depois de sua partida; e na proclamação dirigida de Gaëta aos seus dulcissimos filhos em 27 de setembro! A posteridade hade ler com lagrimas de admiração essas

expressões de amor, de ternura, e caridade; ha-de saber avaliar esses sentimentos sublimes d'um soberano sem igual, d'um pai amoroso, d'um coração formado em Jesus Christo!!!

Ó Sim, grande e incomparavel pontifice! todas as afflições de vosso paternal coração tem contristado a toda a christandade! Não ha um só de vossos filhos, que se não tenha condoído da feia ingratição desses monstros, dessas viboras que intentarão dilacerar o seio, que os havia acalentado! Não ha um só de vossos filhos, que não vos admire, e reverencie, quando dizeis—*Na ingratição dos filhos reconhecemos a mão do Senhor, que nos fere, querendo satisfação dos nossos peccados, e dos povos!* Dando-nos o exemplo supplicaes ao mesmo Senhor queira appacar sua ira começando pelas palavras do propheta rei—*Memento, Domine, David, et omnis mansuetudinis ejus*—Oh! nós vos imitamos, e prostrados perante o Deos de complacencia e de misericordias elevamos nossas supplicas, e de certo ellas serão attendidas!!! Já ao longe divisamos os raios de Bondade do nosso Deos, quando em paiz estrangeiro vos vemos rodeado de grande parte dos cardeaes, de innumeraveis subditos vossos; quando em vez dos improperios da baixa plebe de Roma tendes em Gaëta o monarcha de Napoles, e toda a sua familia prostrados a vossos pés; quando em fim observamos os soccorros, e as forças que de todas as partes affluem, e affluirão para defender a vossa pessoa sagrada, e que não poderão duvida em sustentar vossos direitos, e fazer-vos sentar sobre vosso throno!!!

São estas, Grande Deos Sacramentado! São estas as supplicas reverentes, que ora dirigimos ao Vosso Throno Excelso! Vós sois poderoso em obras, magnifico em Vossas Misericordias, insondavel em Vossos Juizos! Permittiste estas magoas no coração de Vosso Ungido; derramaste o fel da amargura, talvez para experimentar sua

constancia, para o tornar mais cauteloso na marcha do governo, para tornar em fim mais solido o throno, em que o collocaste! Oh! confiado sempre em Vosso Poder e Magnificencia, eu não duvido pronunciar no meio do Vosso Santuario, á face de Vosso povo escolhido estas palavras sublimes do propheta rei—*Senhor Deus de Bondade!* pelos beneficios recebidos não hesitamos em todos os momentos dirigir—*Vos* nossos hymnos, e canticos de louvor em Sião Santa, em Vossa Habitação Sagrada! Não duvidamos offerecer nossos votos em toda a christandade! Por quanto o grande Pontifice, o incomparavel Pio 9.<sup>o</sup>, que escolheste para pôr á testa de Vossa Igreja, para gloria de todos os fieis, será feliz, será bemaventurado, e breve entrará nos muros de Roma e em Vossos atrios santos fará sua perduravel habitação—*Te Decet hymnus Deus in Sion: et tibi redetur votum in Jerusalem... Beatus, quem elegisti, et assumpsisti: inhabitabit in atriis tuis.*

Assim seja.

Disse.



AOS 2 DE DEZEMBRO DE 1849.

Magnificate Dominum mecum, et exaltemus nomen ejus in idipsum.

Glorificai comigo ao Senhor, e todos juntos celebremos o seu nome.

Ps. 38 v. 4.

### SENHOR SACRAMENTADO!

Deos, Srs., aquelle Deos omnipotente, soberano, e eterno, de cujas mãos pendem todos os successos humanos, é quem vigia sobre a sorte dos estados, sobre a prosperidade dos povos, sobre a paz, tranquillidade e ventura das nações. Grite ali o insensato —Não ha Deos.—Clame aqui o fatalista—tudo é obra do impensado acaso, tudo segue a força do destino—o espirito illuminado, o coração recto e generoso curva-se diante do Ser Supremo, queima odoríferos insensos, levanta a voz, entôa hymnos celestes quando successos extraordinarios completão as venturas da patria. E levado por este enthusiasmo sublime, é transportado por estes sentimentos celestes que o profeta rei convida a todo o Israel para elevar com elle canticos de gloria ao Senhor, e celebrar perpetuamente o seu santo nome—*Magnificate Dominum mecum, et exaltemus nomen ejus in idipsum.*

Oh! quando um successo tão assignalado, quando um rasgo tão particular do Dedo Omnipotente se manifesta neste dia glorioso, o orador sagrado que por fortuna sua occupa por momentos vossas benevolas atenções compenetrado deste mesmo fogo celestial e divino, vos convida Srs., para que vamos a presença daquelle Deos vivo derramar toda a effusão de nossa alma levantar canticos solemnes ao seu santo nome—

*Magnificate Dominum mecum, et exaltemus nomen ejus in idipsum.*

Existem factos, Srs., na marelha das nações diante dos quaes o politico suspende os vãos de sua imaginação elevada para não ver um dia desmentida sua imprudente apologia; mas quando a experiencia falla, quando acções de eterna memoria se ostentão a cada momento, como productos d'uma alma bem formada, ninguem se excusa, antes se honra cada um em ser o apologista deste genio, com que o ceo mimoseára a humanidade, então ninguem duvida assignalar o dia, em que appareceo este astro benigno, como o dia de bençãos do Todo-Poderoso!! Esta é a situação, em que me acho, esta é a honra, a subida gloria, que a amisade espargio sobre meu coração agradecido, convidando-me a expressar em vossa presença os rasgos do ceo sobre o Brasil, quando no dia 2 de dezembro de 1825 fez apparecer o incllyto Senhor D. Pedro 2.º, nosso adorado Imperador, e quanto devemos ser gratos ao nosso Deos de complacencias e de misericordias por tão assignalado beneficio! Seu nascimento assegurou a gloria do Brasil; a dilatação de seus dias preciosos deve formar os votos de todo o coração generoso. Tal é a idéa que passo a desenvolver succintamente aos vossos olhos.

Eu não pretendo hoje Srs., os louros da eloquencia. No meio do praser universal, quando se pronuncião com tanta expressão os transportes d'um povo grato ao melhor dos soberanos basta fallar para já ser eloquente. Acreditai-me, Srs., é de vossos peitos, que rompem as chammas de enthusiasmo para escalear o coração do orador.

Ventila-se ainda nas escollas, Srs., qual é a melhor forma do governo.—Genios transcendentos, espiritos elevados tem desenvolvido ao longo as vantagens e os inconvenientes de todas essas maneiras de conduzir os povos a sua felicidade: mas o problema ainda não está sufficientemente

resolvido. As diversas posições, em que se achão os povos, e as nações, as diversas circumstancias em que estão collocadas pelo seu maior ou menor desenvolvimento material e moral, inclinação á esta, ou áquella forma de governo, em cujo centro está sem duvida collocada a felicidade das nações.

O Brasil, este gigante do globo, destinado nos conselhos eternos para ser a maravilha do universo, gemendo por 300 annos debaixo da oppressão colonial, sem artes, sem commercio, sem meio algum de civilisação, com elementos tão heterogeneos á sociedade soffria em silencio, arrastando os ferros e as cadêas que os proconsules trazião da velha Europa... Mas ah! vós o sabeis como o Eterno estendeo suas vistas de complacencia, e em um momento se vio na posição de ganhar derepente o que por tres seculos suspirára. Ao acto soberano e glorioso de sua Independencia, que o ramo mais florescente da real casa de Bragança lhe obtorgára, idéas luminosas de uma forma de governo appropriada as suas circumstancias lhe fizeram proclamar o governo monarchico constitucional, hereditario, e representativo, e o sceptro diamantino foi generosamente offerecido pela nação ao immortal fundador do Imperio.

Cortarão-se, cortarão-se e para sempre os vóos ambiciosos, que necessariamente devião apparecer no solo brasileiro, collocando-se a testa do governo a successão d'uma familia abençoada... Não procuremos depois da experiencia dos seculos, uma perfectibilidade social, incompativel com a imperfeição do homem. A ventura dos povos só póde basear-se n'um systema politico em harmonia com os seus usos, seus costumes, e seus antigos habitos. Uma forma de governo, que offerece um centro de força compativel com a extensão d'um vasto territorio, com a natureza de seus habitantes, que reúne todas as

partes d'um grande todo, que refere todos os interesses particulares ao grande principio de felicidade geral, só é que podia ser offerecido como em legado á uma nação que renascia forte, feliz, e poderosa.

Longe de nós theorias de uma democracia pura, que embellezão os ouvidos e só encantão aos que pouco meditação nas verdades sublimes da politica. Se houvesse um povo de Deoses disse o philosopho genebrense, elle se governaria democraticamente. Um governo tão perfeito não convém aos homens. É em vão que se nos repete mil vezes a paz, a felicidade, de nossos visinhos americanos . . . Sem que nos cansemos a demonstrar a desigualdade de suas circumstancias peculiares: sem que nos remontemos aos seculos, que já passarão; sem que encaremos os successos nos campos de Maryland, e de Virginia, perguntaremos qual é a sorte de outros nossos visinhos americanos que em circumstancias identicas ás nossas, tem luctado em vão á tantos annos por essa liberdade, que tão depressa coroou nossos esforços? Proconsules ferozes, tribunos manchados de sangue successivamente se precipitão dessa preeminencia, a que a ambição os havia levantado! Aquelles, que redusirão a pó o despotismo real, buscão em vão essa mesma patria dilacerada pelas discordias civis, que ameação sua inteira ruina, e ao grito de igualdade, e liberdade profanão-se todos os direitos, calcao-se aos pés todos os principios, enxovalhão-se todas as virtudes, alonga-se em fim esse futuro brilhante, que a moderação e a sabedoria lhes devera assegurar.

Feliz, venturoso Brasil! nossa patria abençoada! Tiveste um principe! com elle, e com sua dynastia viste firmado um throno, e perpetuar-se assim nossa ventura, segurança, prosperidade, e gloria!!!

Entretanto, Srs., não parão aqui as misericor-

dias do Todo Poderoso. Nos governos monarchicos, ainda mesmo constitucionaes e livres é uma verdade incontestavel, que sua felicidade e grandeza está dependente principalmente dos imperantes; é delles sim, que a nação tira toda a sua vitalidade. Ella vive, ou morre, eleva-se, ou decahe a proporção que o ceo colloca em sua frente ou um principe modellado segundo o coração de Deos, ou um despota formado nos momentos de sua ira.

Lancemos rapidamente os olhos sobre a historia sagrada, e profana, e veremos estreitamente ligada a felicidade dos povos com a liberalidade, magnificencia, sabedoria, e virtude dos seus soberanos; veremos por outro lado sua desgraça partindo da prepotencia, ignorancia, ou vícios daquelles que os governa.

Quando o povo de Israel, esquecido do governo paternal e divino dos summos sacerdotes, pediu imprudentemente um rei para ser governado como as outras nações, em castigo de seu crime Deos lhe concedeo um rei, concebido em seu furor; e Saul fez reconhecer ao povo de Israel quanto devia soffrer separado das vistas de seu Deos. Mas bem depressa convertido, Deos lhe obtorga um David, um Salomão e a nação judaica chegou ao ultimo esplendor de sua gloria.

Quando o povo romano devia ser esse povo rei, que dominasse em todas as nações da terra Augusto, Vespasiano e Tito formáráo as delicias de Roma; mas um Nero, Heleogabulo, e Diocleciano apparecerão quando este povo devia gemer debaixo do mais fero despotismo.

Quando em fim Deos quiz desenganar a todas as nações do mundo, de que sem um soberano sem um governo legitimo não existe reinado, fez cumprir todas as profecias sobre o povo judaico, e o reduzio a nada: sem rei, sem lei, sem estado vive ainda até hoje disperso, infeliz, ignorado até na lista das nações...

Mas ó dia 2 de dezembro de 1825, tu assegura-  
raste ao Brasil os rasgos de bondade do Deos de  
nossos pais! Vimos apparecer neste solo feliz  
um principe, a quem se deverião entregar um dia  
os destinos de nossa cara patria! Um Brasileiro  
um Patricio nosso, sem os apparatus da velha  
côrte, sem os vicios radicaes de soberania abso-  
luta respirando o bello ar do Brasil, com as idéas  
salutíferas da liberdade constitucional, e nossos  
corações se extasiarão vendo consolidada a dy-  
nastia do immortal Pedro 1.º!!! Nossos votos de  
gratidão subirão ao ceo, sem que pudessemos  
augarar quem nos era destinado para nossa com-  
pleta ventura!!! Mas quão depressa reconhecemos  
que este anjo tutelar vinha assegurar, perpetuar  
nossa gloria!!!

Oh! Srs. os successos ainda hontem se passã-  
rão no meio de nós, e scenas taes não é possível  
que se risquem de nossa lembrança. Quem ha  
que não se encha de ufania, vendo a frente da  
nação Aquelle, que acabou com todas as pertenc-  
ções, reunio todos os interesses, consolidou o  
imperio de Santa Cruz!

Não é, Srs.; o exaltamento de virtudes patrio-  
ticas quem eleva, e exagera os milagres, com  
que o Todo Poderoso nos tem assegurado os  
mais prosperos destinos! Vós reconheceis Aquel-  
le, que conservando em suas mãos as redeas do  
governo não se ostenta um homem ordinario,  
mas um genio transcendente, rodeado com as lu-  
zes do ceo, e com a mais profunda sabedoria. A  
politica, a historia das nações, a philosophia, e  
os mais elevados conhecimentos de litteratura, e  
das bellas-artes formão o ornamento de seu gran-  
de espirito! Nossos olhos prespicases se demorão  
sobre a vasta extensão da terra, e admiramos reis  
politicos, soberanos sublimes; mas nada temos a  
envejar sobre a sorte de seus reinados, quando  
possuimos Aquelle, que sobrepuja a todos os so-  
beranos do mundo!.. Quereis a beneficencia, a

soberania? vós a encontraes em sua Face Augusta! Quereis a justiça, a paz abraçadas, segundo a expressão da Escriptura? vós a vêdes em seu reinado! Quereis as venturas todas reunidas? vós as encontraes em sua Presença adoravel!

Não é minha voz, quem falla, não saem de meus labios palavras de lisonja, improprias de meu caracter, e do lugar sagrado, que occupo. Lêde a historia contemporanea, e vereis esse Genio Tutelar no centro do imperio derramando sobre suas vastas provincias os effeitos salutareos do mais sabio Governo; vereis sua incançavel solitudine, voando ao seio de quatro provincias do imperio, e derramando sobre ellas os extremos d'uma bondade paternal; vereis o progresso nas sciencias, nas artes, nos estabelecimentos publicos, no commercio, na marinha, nas estradas, e em todo o modo de fazer prosperar o Brasil; admirareis em fim sua magnificencia, sua caridade, seu amor aos povos, sua liberalidade!!!

A' vista de tantas, e tão abalisadas virtudes, que morão em seu coração quem deixará de abençoar o 2 de Dezembro, anniversario d'quelle dia em que resplandeceo este Astrô Benigno, este mimo particular do ceo?.. Quanto a mim emprestando as palavras do propheta rei no Psalmo, que me servio de thema, hei de bemdizer, e decantar ao Senhor nosso Deos em todos os dias de minha vida; seus louvores estarão sempre pendentes de meus labios—*Benedicam Dominum in omni tempore; semper laus ejus in ore meo*—gloriando-se todo o meu ser na presença de meu Deos convidarei a todos os amantes da ordem e da prosperidade publica, a todos os que jurarão comigo defender a monarchia constitucional, e em toda a expansão de minha alma lhes direi sempre—Glorificai comigo ao Senhor, e todos juntos celebremos, decantemos seu Santo Nome—*Glorificate Dominum mecum et exaltemus Nomen ejus in idipsum.*

— Sim Deos Eterno! Deos Immenso! se tendes elevado a uma altura tão gloriosa este povo predestinado em vossa Sabedoria para offerecer às nações o espectáculo de suas prosperidades, recebei os votos, que hoje vos são dirigidos na effusão do reconhecimento, e do mais subido enthusiasmo! Se meus labios pudessem crear uma lingoagem nova, se pudessem gerar phrases ainda não usadas para dar a medida completa do apreço que fazemos de vossas misericordias, eu não deixaria de empregal-as. Mas na deficiencia de minhas vozes supprão as affeições de gratidão, que corações leaes, e generosos hoje elevão a presença de vosso Throno! Acolhei benigno os gritos da patria agradecida! Perpetuai nossa ventura dourando os dias preciosos d'Aquelle, que nos déste no excesso de vosso amor! Então não cessaremos de publicar á face do universo, que Vós sois o nosso unico Deos, e Senhor, e como tal sempre vos louvamos, e confessamos.—*Te-Deum laudamus, te Dominum confitemur.*

Disse.





SERMÃO DO SACRAMENTO.

PREGADO AOS 10 DE JUNHO DE 1849.

Qui manducat meam carnem et  
bibit meum sanguinem in me  
manet, et ego in illo.

S. JOÃO CAP. 6.

Quando um espirito illuminado pela Fé passa em resenha os milagres, as maravilhas que o Homem Deos obrou em beneficio da humanidade, a admiração e o respeito são sentimentos naturaes, e mil vezes exclama.—Felizes os que tem visto todas estas obras magnificas! Bemaventurados os que tem sido testemunhas desta caridade ineffavel! Mas quando cheio de reconhecimento observa este mesmo Deos, desejando celebrar a ultima Paschoa com seus Apostolos, nesta Cea admiravel lhes dá a ultima prova de sua ternura, e obrando o mais estupendo mysterio, que deve durar até o fim dos seculos, lhes offerece sua carne a comer, e seu sangue a beber, a fim de que o homem possa deste modo identificar-se (por assim dizer) com elle, e elle com os homens;—*Qui manducat meam carnem, et bibit meum sanguinem in me manet, et ego in illo:* Oh! não ha que invejar aquelles, que nos tem precedido; por que a Fé nos mostra no Sacramento dos nossos altares o que a terra vio a 19 seculos, um Deos vivo, e persistente no meio dos homens, enchendo-os de graças, e de beneficios; um Deos feito victima pelos homens, se sacrificando por elles; um Deos em fim se dando em nutrição a fim de permanecer elle em o peito do homem, e o homem em seu proprio coração.—*Qui manducat*

*meam carnem et bibit meum sanguinem in me manet, et ego in illo.*

Admire pois o universo o Deos Omnipotente suspendendo a ordem, e as forças da natureza em confirmação de sua lei divina; os christãos se devem prostrar em terra, derramando toda a effusão de sua alma na presença deste adoravel Sacramento, que é (a bem dizer) o resumo e o complexo de todos os rasgos de amor, e de beneficencia d'um Deos para com os homens.—*Qui manducat meam carnem, et bibit meum sanguinem in me manet, et ego in illo.*

E' para vos fazer sentir, Srs., a magnitude deste admiravel Sacramento, que é a ultima expressão de amor de Jesus Christo para conosco, que eu passo neste momento a entreter vossa piedade. Prasa ao ceo eu possa despertar em vosso coração todo o reconhecimento que deveis ao nosso Deos!

#### *Principiemos:*

Tem sido uma marcha ordinaria da Divina Providencia fazer presentir aos homens, muito tempo antes de seu complemento, os grandes successos que medita para sua propria gloria, e para a salvação do genero humano: e tanto mais importantes são estes successos, tanto mais pomposos, e multiplicados são os Oraculos, que os annuncião. Abramos os livros sagrados, e pela multiplicidade, brilho e magestade das figuras poderemos avaliar da excellencia, e grandesa d'aquele adoravel Sacramento.

O primeiro propheta da Eucharistia é um rei, que reúne em sua pessoa os traços d'uma grandesa toda divina; e é na circumstancia a mais solemne que esta primeira figura nos é traçada. O Senhor havia escolhido Abrahão para ser o pai do Salvador promettido; mas antes de começar nelle, e em sua posteridade essa longa serie de prodigios,

que se terminaria com a vinda do Messias, elle quer propôr á veneração deste grande patriarcha uma imagem fiel daquelle que havia de vir. Abrahão encontra Melehisedech, aquelle que é, como Jesus Christo, o rei de Justiça e de paz, cuja geração é um mysterio, que abençoa a Abrahão e delle recebe homenagens, que como sacerdote do Todo-Poderoso offerece em sacrificio o pão, e o vinho. Taes são os signaes de grandesa, pelos quaes Abrahão reconhece, e adora dous mil annos antes o Redemptor promettido ao mundo. A benção dada a Abrahão teve seu devido effeito: já sua posteridade iguala as arcas do mar; e as maravilhas do Senhor em favor deste povo escolhido se multiplicão como as estrellas do céo e entre estes milagres os mais brillantes serão as figuras deste grandioso Sacramento.

Tendo Deos livrado seu povo do duro captiveiro de Pharaó, e vós o sabeis por que prodigios, em memoria desta Paschoa, isto é, desta passagem do Anjo exterminador no meio dos egypcios, em memoria desta passagem de escravidão á liberdade, uma victima será offerecida por todo o povo, que encontrará em sua carne uma saudavel nutrição, e em seu sangue um preservativo contra a mortifera espada, que encheo a todo o Egypto de lucto e dessolação; e cada anno o Cordeiro Paschal, lembrando ao povo judaico os beneficios de seu Deos, excitará de novo o seu amor, o seu reconhecimento.

Seguindo este povo no deserto, nós encontraremos novas imagens, novas prophcias. Aqui é o manná, pão miraculoso, preparado pela mão dos Anjos, pão de cada dia que procura aos habitantes do deserto uma nutrição deliciosa e variada; ali no recinto do Tabernaculo, no meio da riqueza de que é ornado, admira-se a Arca da Alliança, que encerra além de outras maravilhas este pão mysterioso, e diante da Arca essa mesa de ouro, onde estavam os pães da preposição que

deirão se conservar sempre na presença do Senhor, como um testemunho constante da religião de Israel. . .

Mais avançam os seculos a verdade apparece mais claramente; e assim como as trevas da noite se affugentão á proporção que o astro do dia se aproxima ao Oriente, assim as prophcias se tornão mais claras á proporção que a plenitude dos tempos se avizinha a seu ultimo termo. Quanto são pomposos e magnificos os Oraculos, que annuncião aos homens o prodigio d'um Deos, que se tornará sua victima, e sua nutrição! Que não possa eu traçar todos aos vossos olhos! Com que admiração não verieis a David celebrar mais de mil annos antes a felicidade de um povo, que achará em uma nutrição celeste um contentamento perfeito—*Edent et saturabuntur!* Com que transportes não ouvireis a Zacharias, este propheta das grandesas de Sião, então triste e desolada, que annuncia, que o Senhor dará um dia a seu povo o que ha de mais precioso entre os thesouros de suas misericordias, o pão dos escolhidos, e o vinho que faz florescer a virgindade—*Fruentum electorum et vinum germinans virgines!* Com que praser em fim não escutarieis o ultimo dos prophetas, Malaquias que reprovando a ingrata Jerusalem suas offerendas profere estas palavras do Deos dos exercitos, que hoje vemos realisadas no meio de nós.—Desde o Oriente até o Occidente meu nome é grande entre as nações, e por toda a parte se offerecerá a minha gloria um sacrificio puro, e uma hostia sem mancha! . .

Entretanto o tempo das figuras passa, a verdade succede ás sombras, e é considerando-a em si mesma que encontraremos toda a sua grandeza.

O' prophetas! mais felizes do que vós vemos com nossos proprios olhos o que apenas pudesdes desejar! As brilhantes maravilhas, cuja lembrança vos enchia de gloria, nós possuimos, go-

samos, e descobrimos seu esplendor ajudados pelo archote da Fé!..

Sem duvida, Srs., todos os Sacramentos de nossa santa religião são grandes, são admiráveis; por que todos são marcados com o sello da Divindade: mas entre elles ha um, que excede a todos, e em que a magnificencia do Senhor apparece em todo o seu brilho; e este é a Divina Eucharistia. Se nos transportamos a esse momento feliz, em que foi instituida, tudo ahi respira magestade, grandesa, beneficencia, e amor d'um Deos! Este Deos, a maneira dos primeiros dias da creação do mundo em que fez apparecer um homem do limo da terra, agora vai produzir um novo ser do que a terra produz de mais precioso e mais necessario, o pão e o vinho. Ali produzio um homem á sua imagem, e semelhança, aqui nesta nova creação mais sublime do que a primeira não é somente a imagem e a semelhança de Deos que vai crear, é o Homem Deos, é Jesus Christo mesmo, seu corpo, seu sangue, sua alma! E' Jesus Christo com tudo quanto tem de grande, de amavel, e de admiravel! E' Jesus Christo em fim com tudo quanto este Santo Nome nos recorda de tocante, e de sublime!.. Esta é a minha carne este é o meu sangue! o que come a minha carne, o que bebe o meu sangue permanece em mim, e eu permaneço nelle—*Qui manducat meam carnem, et bibit meum sanguinem in me manet, et ego in illo.*—Quem diz estas verdades eternas e consoladoras não é um homem, é um Deos!!!

Silencio pois, ó rasão orgulhosa! prosterna-te, e adora!

Sim, ó meu Deos! eu creio em vossa divina palavra! E' vosso proprio corpo, é vosso preciosissimo sangue, que vós nos dais perpetuamente neste adoravel Sacramento!..

Igreja santa! alegre-te, enche-te de gloria! Mais feliz, do que a Synagoga tu possues em teus

Tabernáculos, não um cherubim, mas o Deos dos cherubins! Em lugar do manná, das Taboas de pedra, da vara de Aarão, tu tens em teu seio o corpo, e o sangue do Senhor! Em vez desses pães da preposição, em vez dessas victimas da antiga lei, teu santuario está cuberto dos divinos mysterios, o Cordeiro de Deos ahí se acha immolado! . . .

Ceos dos Ceos! abri, patenteai o que tendes de mais rico, de mais precioso, e de mais veneravel! Ah! a terra nada tem a invejar-vos; o que faz a vossa gloria, a vossa felicidade, ella a possui! Não tem, é certo, Anjos, Archanjos, Thronos, e Potestades; mas possui o rei dos anjos, dos Archanjos! . . . Ou antes eu me engano Srs., se cremos em S. João Chrysostomo o ceo mesmo desce sobre a terra para adorar o Deos residente sobre nossos altares! . . .

Felizes os que acompanhão os Espiritos celestes na adoração d'um Deos escondido debaixo das especies sacramentaes! Felizes e mil vezes bemaventurados os que offerecem hoje de mistura com o odorifero insenso puras homenagens de um coração fiel, d'um coração abrasado no amor de seu Deos! . . . Ainda mil vezes felizes aquelles que saboreando a carne e o sangue de Jesus Christo, recebem continuamente em seu peito este Deos de ternura e de bondade! Estes, a par de tantas graças, de tantos bens celestes, vivendo estreitamente unidos com o mesmo Jesus Christo, conforme suas divinas palavras—*Qui manducat meam carnem, et bibit meum sanguinem in me manet, et ego in illo*:—um dia receberão a corôa da immortalidade, essa corôa de gloria, que a todos cordialmente desejo.

*Disse.*



## SERMÃO

### DO SENHOR BOM JESUS,

PREGADO NO COLLEGIO AOS 25 DE AGOSTO DE 1850.

Beatus venter, qui te portavit.

S. LUCAS CAP. 11.

Se a admiração e o respeito, Illms. Srs., a vista de successos extraordinarios, e interessantes á humanidade é um sentimento natural; se um coração bem formado, illuminado por uma luz celeste, não pôde conter os impulsos de sua alma em presença dos prodigios, e milagres que divisávão seus olhos, e reconhecendo em Jesus-Christo o Messias desejado, rompe do meio do povo aclamando feliz Aquella, que mereceo encerral-o em seu seio — *Beatus venter, qui te portavit*: quaes não devem ser nossos transportes d'amor, e gratidão a vista dos rasgos de Bondade deste mesmo Deos para com a triste e deplorante humanidade? Como não devemos exclamar mais cheios de ternura e de reconhecimento, do que Marcella, feliz e mil vezes bemaventurada Aquella, que mereceo encerrar em si o Deos de complacencias, e de misericordias? — *Beatus venter, qui te portavit*?

Celebrando hoje a Santa Igreja o Coração de Maria, este resumo de todas as virtudes, este Templo vivo onde se acolheo o Promettido de todos os seculos a fim de operar o grande mysterio da reparação do homem; dirigindo por outro lado a Piedade e Devoção suas homenagens aos pés do Bom Jesus, como poderia eu ter palavras mais dignas para collocar á testa do meu discurso do

que aquellas que me ministra o Evangelho? —  
*Beatus venter, qui te portavit?*

Deixando de parte pintar á vossos olhos a Divindade de Jesus-Christo a vista de seus milagres, deste caracter sagrado de sua Missão Divina, igual ou mais ampla materia me offerece sua Bondade infinita; e eu não sei se por estas provas incontestaveis nosso coração deixará de reconhecer-o melhor, como um Deos!

Sim, meu Divino Redemptor! Em vossa presença adoravel meu coração palpita de gloria; mas por outro lado se perde no abysmo de vossa Bondade immensa! Sondando vossa Pessoa meu entendimento reconhece completas todas as Prophecias, e eu não posso deixar de chamar-vos o Deos de Eterna Verdade; mas observando de perto vossos rasgos de Bondade para com os homens, meu coração agradecido se derrete, como a cera, em vossa presença, e meus labios não podem deixar de exclamar com ternura—Oh! meu Bom Jesus, quanto sois digno de nossa adoração!

Eis, Srs., o que espero fazer-vos sentir, expondo a Bondade do nosso Divino Redemptor, justificando assim vossa Piedade e Devoção para com o Bom Jesus.

#### *Principiemos:*

Eu não interprehando, Srs., voar como o Evangelista Sagrado até o seio da Divindade, e nem mesmo é dado ao espirito limitado do homem o sondar de perto a Bondade immensa do Verbo Divino, quando se dignou offerecer-se ao Eterno Pai como em holocausto para remir o homem prevaricador, e a toda a sua posteridade. Peccarão os Anjos, enchendo-se de orgulho, querendo ser semelhantes ao Altissimo, e os Anjos decabidos de seus thronos não tiveram um Redemptor: peccarão os homens querendo igualmente ser semelhantes ao seu Creador, cahio sobre elles a maldi-

ção, a enfermidade, e a morte, forão lançados do Paraizo terrestre; mas no meio de tanta desgraça um Redemptor lhes foi promettido!.. Seria preciso penetrar os arcanos do mesmo Deos para conhecer a razão de differença, e nosso pensamento não podendo alcançar tão insondavel mysterio pôde attribuir aos rasgos sublimes de sua Bondade de immensa, de sua incomprehensivel Misericórdia.

Quatro mil annos se havião passado, e esta mesma generosa, que tinha alimentado o coração de tantos Patriarchas, que tinha animado a voz de tantos Prophetas, e que formava o voto de tantos Justos, realizou-se em tempo, e o Deos de Justiça na Verdade, deixando o seio de sua Gloriosa veste de nossa pobre argilla, torna-se semelhante a nós a fim de que pudesse operar o grande, o incomparavel mysterio da reparação do homem!

Mysterio sublime! superior á razão humana, desconhecido pelo Judeo incredulo, verificado porém em Jesus-Christo nascido nos estabulos de Bethlém! A nação judaica esperava um conquistador, um chefe poderoso, que os devia libertar: não pôde por isso conceber como um Deos immenso se tornasse limitado, como um ser infinito se reunisse ao homem, que é nada em sua vida, como um ser impassivel se tornasse sujeito a todas as penalidades do homem! Mas o verdadeiro crente o adora em sua pobreza e humiliação, e á seus pés offerecem homenagens os Pastores de Bethlém, e os Magos do Oriente! A sua vista o grande Propheta Simeão já não poem duvida em dizer, agora já desço contente á sepultura, porque virão os meus olhos o Salvador do mundo—*Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace:—etc.*

E' tambem mysterio occulto a nossos olhos por que o Divino Redemptor se conservou no silencio por trinta annos, apparecendo somente um dia para confundir com sua Sabedoria Divina aos Sa-

bios e Doutores da Synagoga na idade de doze annos! Era quanto a mim, para preencher as semanas marcadas por Daniel, que diz na ultima morim na o Christo—in dimidio hebdomadae ultimae occosuetur Christus.

nar sahio pois o Deos humanado aos trinta annos seu sua idade a plantar sua Lei, e seu caracter de dos tra e de bondade brilhou em toda a sua glo-

o Missão. Bem longe de obrar como Moysés no Egypto, que assolou pelos seus flagellos, fez nonar vermelho sepultar debaixo de suas agoas rei numerozo exercito; bem longe de obrar, como cide e que pedio a dilataçao do dia para extermin-

Seus inimigos; oh! Jesus-Christo fez uso do de sua immenso unicamente para consolaçao doca omnes, para o bem da humanidade. Qual

toí o enfermo que não curasse, o possesso que não libertasse? qual o cego que não tivesse vista, o surdo que não ouvisse; o leproso que não ficasse são?... Toda a Judéa retinha com a fama de seus portentos, de seus milagres, todo o mundo queria tocar ao menos na fimbria de seus vestidos, porque delle sahia uma virtude divina que fazia sarar a todos, diz o Evangelho—*Omnis turba querebat eum tangere quia virtus de illo exibat, et sanabat omnes.*

Mas, Srs., sua Caridade immensa, sua Bondade incomprehensivel brilha muito mais em seus opprobrios, e em sua ignominiosa morte... Seria preciso, Srs., acompanhar seus passos, suas innumeraveis accoes desde essa cea celebre, que elle teve com seus Discipulos, até o ultimo suspiro no alto da Cruz para se admirar em tudo esse fundo de Bondade só mesma propria de um Deos! Ah! eu fallo felizmente perante um Auditorio catholico e illustrado; por isso deixo de referir essas scenas sanguinolentas, esse cumulo de ingratiçao de alguns de seus Discipulos, essa injustiça revoltante de ser arrastado, preso, ludibriado perante tribunaes iniquos, acoutado, co-

roado de espinhos, coberto com um manto de purpura, e com um sceptro de canna, intitulado por ludibrio—Rei dos Judeos;—e neste estado horrivel mostrado ao Povo!—*Ecce Homo!*..—Eu deixo igualmente em silencio a sua iniqua sentença de morte, e sobre um patibulo infame! Os tormentos, as injurias, as quedas, as agonias de morte no meio de scenas as mais tocantes !!! Ah! tudo isto é melhor que retraceis sobre vossa memoria terna e delicada, do que seja exposto por uma lingua tosca, e grosseira !..

Mas em tudo isto, que eu chamo á vossa memoria admirai o cumulo de Bondade de Jesus-Christo; nenhuma só palavra de impaciencia sahe de seus labios generosos !.. Dá o doce nome de amigo áquelle que o entrega por um osculo—á Judas !—perdoa a Pedro que o nega por tres vezes !!—perante seus juizes e seus algozes o silencio, a paciencia, a humildade são suas unicas respostas !!—suspenso sobre o alto da Cruz diz ao bom ladrão—hoje estarás comigo no Paraizo!!—proximo á morte elevando seus divinos olhos aos Ceos diz—Meu Pai, perdoai a meus algozes, não sabem o que fazem !—*Pater! ignosce illis, nesciunt quid faciunt.*—Cheio de ternura pelos homens, que hia deixar lhes entrega na pessoa do Evangelista sagrado a maior, a mais terna das Mães!!—*Ecce Mater tua!*

Oh! Srs., um Deos tão cheio de caridade para com os homens; um Deos tão cheio de clemencia para com os peccadores; um Deos que perdoa os ultrages, que soffre as ignominias; os tormentos que padece, é a meus olhos mil vezes mais elevado do que quando manda nos elementos, e revolve o universo inteiro !.. Elle havia dito—amaí vossos inimigos, fazei bem a quem vos offende ! Ah! esta doutrina só propria do seu Evangelho, bastava para a constituir sobre-humana ; mas vel-a praticada pelo mesmo Deos nos ultimos excessos de seus opprobrios, eis o que me faz

considerar mais digno de nosso reconhecimento em suas humiliações, do que no meio de sua gloria! Sua divindade se mostra com menos brilho sobre o Thabor, do que sobre o Monte Calvario! Ali manifestando-se a tres de seus discipulos atrahê a admiração e assombro; aqui manifestando-se com os braços abertos, como para receber a todo o mundo attrahe o amor, a admiração, e o reconhecimento de todo o genero humano !!!

Quanto é pois bem entendida a piedade e adoração que dirigis ao Bom-Jesus, o' venturosa cidade de S. Paulo! Testemunha occular de vosso entusiasmo, de vosso fervor em dirigir vossas homenagens aos pés do Bom-Jesus, seria este o momento em que eu desejaria elevar minha voz a toda a parte para combater a cegueira, e a impiedade apresentando o amor e a religiosidade, que tendes ostentado nestes quinze annos em que alguns devotos instituirão esta solemnidade ao Senhor Bom-Jesus!!! Mas se o tempo me não permite, e nem minhas palavras serão capazes de pintar ao vivo os sentimentos de tantos corações generosos que se empenhão em louvar, servir, e engrandecer ao nosso Divino Redemptor, permitti ao menos, que neste momento eu dirija em presença de sua Imagem veneranda uma reverente supplica—

Sim Deos de clemencia! Deos de piedade, de amor, e de ternura! Eis prostrados a vossos pés os vossos filhos, e fieis devotos! Eis dirigindo, a par do incenso, toda a effusão de seus corações piedosos supplicando a graça, a benção, e o esquecimento de nossos crimes! Derramai pois, o' meu Deos, todos os effeitos de vossa bondade immensa! permitti que constantes em a fiel observancia de vossa lei, assim como vos louvamos hoje, e adoramos sobre a terra, um dia no reino de vossa gloria vos louvemos, e adoremos por todos os seculos sem fim. Assim seja.

*Disse.*



SERMÃO.

PARA A 3.<sup>a</sup> DOMINGA DA QUARESMA, PREGADO EM 1851  
NA SE' DESTA CIDADE.

Omne regnum in seipsum divisum  
desolabitur, et domus supra domum  
cadet.

Todo o reino dividido entre si mes-  
mo será assolado, e cairá casa sobre  
casa. S. LUC. CAP. 11. V. 17.

A divisão, a discordia, Illms. Srs., que arrasta quasi sempre á inimizade, ao odio entre os filhos d'um mesmo pai, entre os que professão uma mesma religião, que adorão o mesmo Deos; o rancor que apparece entre os membros d'uma familia, eis o reino que Jesus-Christo vaticina que soffrerá uma inteira dessolação, eis a casa que cairá sobre casa—*Omne regnum in seipsum divisum desolabitur, et domus supra domum cadet.*

Entretanto quando elle acabava de lançar do corpo d'um possesso o demonio que era mudo; quando as turbas se enchião de admiração; uns levantavão a calunnia,—de que elle lançava os demonios em virtude de Belzebuth, outros para o tentarem pedião que lhes mostrasse algum prodigio do Ceo!—Mas ah! o Divino Mestre, cheio de paciencia e de caridade lhes perdoa suas blasfemias, suas tentações indiscretas, lhes faz ver, que longe de partilhar a divisão, a discordia do principe das trevas, lançava os demonios pelo dedo divino, e era chegado o Reino de Deos, que é o reino de paz, de união, e de concordia.—*Si in digito Dei ejicio dæmonia: profecto pervenit in vós regnum Dei.*

Em um tempo, em que observamos a divisão,

e a discórdia dilacerarem o coração dos christãos, não parece, Srs., que se vai verificar entre nós o vaticínio de Jesus-Christo—O reino dividido contra si mesmo será assolado, cahirá casa sobre casa?—*Omne regnum in seipsum divisum desolabitur, et domus supra domum cadet?*— E' a vista deste abysmo, que meu ministerio me impoem o dever de pintar aos vossos olhos a alta importancia do preceito, que fez a gloria do christianismo nos primeiros seculos; que faz a vergonha dos nossos dias; preceito, o mais recommendado nã lei, e o mais despresado na pratica; o mais conforme á natureza, á razão, e a humanidade, e que parece ao mesmo tempo o mais revoltante á razão, e ao homem! vós me prevenis, e cada um de vós reconhece que vou fallar do grande, do sublime preceito do amor, e do perdão aos inimigos.

Ainda que seja este o escólho, em que tem naufragado toda a eloquencia, e todo o zelo apostolico; porque de todas as paixões é a mais difficil de arrancar do coração humano, o odio; eu vos rogo, Srs., que eleveis o vosso espirito para contemplar este preceito, que nos apresenta a religião em todo o seu brilho; preceito que faz a honra e a gloria do Evangelho, o triumpho da Cruz de Christo, que o faz respeitar e admirar em toda a terra, que lhe tem attrahido a veneração dos pagãos, discipulos entre os barbaros, e admiração mesmo entre os philosophos.

*Principiemos:*

Para bem comprehendermos, Srs., a virtude soberana, a virtude por excellencia que eu proponho á vossos olhos, e de que eu tanto desejaria fazer compenetrar o vosso coração, basta que abramos o Evangelho, esse livro sagrado, essa norma completa de toda a nossa vida: oh! o que nelle encontramos? O Divino Mestre, cercado de uma multidão innumeravel, abrindo sua Missão

sobre a montanha, não esperando nem occasião opportuna, nem circumstancia alguma favoravel, exclama—Povos! escutai-me: até hoje se vos tem dito amai vossos amigos, e aborrecei vossos inimigos; eu porém vos digo—que ameis vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem!—*Diligite inimicos vestros, benefacite iis, qui oderunt vos.*

Eis por onde, Srs., Jesus-Christo começa sua Missão; parece até que elle não foi enviado por seu Eterno Pai senão para annunciar este preceito !

Entre esse thesouro de verdades, que elle vinha communicar aos homens é o primeiro oraculo, que sahio de seus labios, é o primeiro principio da moral celeste que elle ensina aos homens, é finalmente a pedra fundamental sobre que devia levantar o soberbo edificio da moral evangelica.

E' pois esta verdade eterna, este preceito que não tinha sido ensinado nas escolas de Athenas e Roma, que tem collocado Jesus-Christo acima de todos os legisladores, e a sua Religião acima de todas as crenças. Se havia dito em todos os tempos amai a vossos amigos, aborrecei a quem vos odeia, tal era o grito, o sentimento da natureza: appareceo Socrates, muda o preceito, e diz—fazamos bem a quem nos ama, não façamos mal a quem nos aborrece! A esta linguagem da virtude o mundo se espanta e admira. Mas ah! tu não irás mais longe, o' sabedoria humana ! eis os limites que são marcados por teu oraculo, pelo mais sabio, pelo mais virtuoso dos homens!... Socrates foi o primeiro que prohibio a vingança, mas só Jesus-Christo tem ordenado o amor—*Ego autem dico vobis diligite inimicos.*

Sim, diz Tertulliano, basta uma leve reflexão para se conhecer não só toda a excellencia deste preceito, mas tambem para sentir-se que elle é o preceito favorito de Jesus-Christo; é por elle que quiz se distinguissem seus discipulos, que os christãos tivessem não somente amigos como os

demais homens, mas tambem que elles fossem os unicos no mundo que não tivessem inimigos.—  
*Amicos diligere omnium est, inimicos solorum christianorum.*

Oh! como seria possivel, que um Deos feito victima pelo amor dos homens, incarnado no seio d'uma virgem, nascido em um presepio, expirando em uma cruz, reproduzido debaixo dos symbolos eucharisticos pelo maior excesso de seu amor e caridade, havia de fundar uma religião, que não tivesse por base principal a mesma caridade!..

E' por isso que elle regeita as preces, os insensos, o sacrificio d'um coração que respira o odio, e a vingança contra seu proximo. Se fazendo a tua offerta diante do altar, e te lembrares ahi, que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua offerta diante do altar, e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão, e depois virás fazer a tua offerta— *Si offers munus ante altare, et ibi recordatus fueris, quia frater tuus habet aliquid adversum te, relinque ibi munus tuum ante altare, et vade prius reconciliari fratri tuo, et tunc veniens offeres munus tuum.*

A vista deste preceito tão terminante, tão decisivo, como é possivel, Srs., que vejamos no meio do christianismo tantos odios e vinganças, tantas guerras cruentas, que fazem o opprobrio da humanidade?... Como é possivel que encaremos com a face enchuta guerras de interesse, guerras de honra, de familia, guerra de espirito e de partido, guerras em fim de religião até nos mesmos azilos, onde a paz, a humildade, e a caridade devião reinar em todo o seu cumulo?! Seculos felizes! seculos ditosos da Igreja! idade d'ouro do christianismo, em que este preceito era tão religiosamente observado; em que os christãos tinham um só espirito, formavão uma só familia, entretanto que os povos idolatras dessolavão suas cidades, seus estados?! Os christãos accupados

a socorrer seus irmãos, ou a supplicar pelos seus inimigos temião acaso apparecer diante dos tyrannos? reunidos nas florestas, nas covas, e nos desertos, sempre unidos, jámais divididos e separados, cantavão em paz os louvores do Senhor! Perseguidos sempre, seus inimigos os carregavão de ferros, de injurias, e de improperios, pronunçiavão sua sentença de morte; ah! elles beijavão as mãos de seus juizes, abraçavão seus algozes!!! Dias felizes! quanta honra fazeis a humanidade, e a religião!.. Mas que vergonha deveis causar para o nosso seculo, onde só vemos uma sociedade de inimigos, unidos pelos laços, e pela linguagem da cortezia, e da politica!..

Não desconheço, Srs., os pretextos que os christãos apresentam para não cumprirem a risca este preceito do Divino Mestre; mas quanto são elles futeis a vista da linguagem do Evangelho, e do exemplo de Jesus-Christo!

Dizem os christãos de hoje—Eu bem quero, dizem uns, conciliar-me com o meu inimigo, mas assento que faço bem em fugir d'elle—não lhe desejo mal.—Minha posição na sociedade, dizem outros, me priva de procurar meus inimigos.—Sou demasiadamente sensivel, exclamão muitos, e não posso encarar com aquelle que me offende.—Os costumes, os exemplos do seculo me obrigão a desprezar aquelles com quem vivo dissidente, e seria injurioso á minha reputação que eu me fosse humilhar perante quem é inimigo.—Eis em summa o que se apresenta para não se reconciliarem com seus inimigos; eis o que eu vou desfazer em poucas palavras.

Não é bastante, Srs., o desejo de reconciliação; não é bastante fugir, e não fazer mal ao inimigo; é necessario procural-o, amal-o, e fazer-lhe todo o bem possivel; é necessario pedir a Deos por elle; assim nos manda a lei, assim nos impoem o Evangelho.

Quereis saber, diz um Santo Padre, o que sig-

nifica esse desejo de conciliação, o que querem dizer essas bellas palavras?—Muito amor-proprio, e pouca religiosidade! é um meio de chamar a paz ao vosso coração, é fazer da linguagem mesma da caridade um instrumento de vossa paixão! a prova é que com essa boa vontade, com esses bellos discursos os dias se pássão, os annos correm, a reconciliação não se effectua, e o Evangelho fica em desprezo: ainda mais se por acaso se murmura contra o vosso inimigo vós vos encheis de praser, se se dilacera sua honra vós não o defendeis: se vos encontraes com elle viraes a face, nem lhe fallaes, nem ao menos o comprimentaes! Com esta linguagem pensaes ter uma verdadeira paz, com ella pensaes receber verdadeiros Sacramentos?! Ah! sacrilegio! falsa devoção! falsa consciencia!..

O segundo pretexto de decencia, e decoro ao vosso estado, é ainda mais futil aos olhos da razão, e da verdadeira doutrina de Jesus-Christo.

Ah! quantas vezes acontece, que tratando-se de vosso interesse, de vossa ambição, não duvidaes sacrificar a dignidade de vosso estado, não duvidaes mesmo abater-vos até a adulação para com aquelles que vos são inferiores, e quando se trata de cumprir o mais importante preceito da nossa lei, vosso cargo, vossa elevação deve servir de pretexto por não mostrar-vos verdadeiros discipulos de Jesus-Christo?! será objecto de vergonha, e de injuria praticar a acção mais sublime, mais elevada da religião christã?.. Abramos a Historia, e que innumeraveis exemplos encontraremos desses heróes, que bem longe de mancharem sua vida, elevárão seu nome á posteridade perdando seus inimigos?! Quem maior do que Cezar? e perdeo por ventura seu esplendor quando perdôou a Marcello?.. O orador Romano hyperbolicamente o disse, mas sufficientemente o provou—que a acção de perdóar a Marcello valia

mais que todas as suas conquistas, que todas as suas victorias.

Este mesmo Cezar, vivendo no meio de tantas conjurações, que o fazião até desgostar-se d'uma vida tão ameaçada, não encontrou um meio de fazer cessar todas essas mesmas conjurações perdóando a Cinna, sobrinho de Pompeo, que se havia collocado a testa de alguns complices para assassinal-o? . . . Deixando porém de parte um imperador idolatra, admiremós um principe christão legando á Historia o maior exemplo de perdão, fundado na religião.

Em 387 de nossa era Antiochia se revolta contra o imperador Theodosio pelo motivo de um novo imposto. Seus officiaes são maltratados, suas estatuas são lançadas por terra, até as da imperatriz sua esposa.

Nada mais justo do que punir uma revolta; a politica, a honra do throno, a razão d'estado o exigião. Theodosio ordena ao seu exercito que marche contra esta cidade criminosa; elle mesmo quer marchar a frente para tornar o castigo mais efficaz. Ao momento de partir entra em seu palacio.... quem? Flaviano, Bispo da mesma Antiochia, que vinha implorar o perdão. . . A sua presença toda a cõrte murmura, e se indigna por uma empresa semelhante. Mas este velho venerando com um ar consternado, mas cheio da dignidade, que inspira a virtude, chega aos pés do throno, e dirige estas palavras memoraveis—*E' certo grande principe, que somos culpaveis, e que todo o rigor parece pouco para nossos crimes! Temos ultrajado nosso soberano; mas este é o momento de adquirir maior gloria por vossa clemencia, do que pelas victorias as mais brilhantes! Tem-se quebrado e despedaçado as vossas estatuas; mas se nos perdóardes se vos elevarão outras não de mármore, nem de bronze, que o tempo destróe, mas aquellas que subsistirão eternamente no coração daquelles que ouvirem fallar desta grande acção.*

*Vencer, conquistar imperios é uma gloria que vos poem a par daquelles reis, que não tem sido mais do que heróes; mas perdóar aquelles, que vos tem offendido é vencer a si mesmo; e esta gloria só pertence a Theodosio !.. O Bispo neste momento pára, pensando ver nos olhos do príncipe uma emoção extraordinaria. Tomando immediatamente toda a dignidade d'um Prelado, toda a autoridade d'um enviado do Ceo, continua—*Eu venho da parte do Soberano Senhor dos homens declarar-vos, que se vós perdóaes aos outros as suas faltas, o Pai Celeste perdóará as vossas!.. Os outros embaixadores fazem brilhar aos olhos dos príncipes, a quem são enviados, presentes magnificos; mas eu, embaixador d'uma cidade criminosa, só apresento a vossa magestade o Evangelho, e me animo a vista delle exhortar-vos, que imiteis ao Divino Mestre, que todos os dias faz bem áquelles que o ultrajão. Vos vingando vós sereis unicamente um homem; mas perdóando vós imitareis ao mesmo Deos ! !..**

A estas palavras Theodosio se internece, suas armas cahem de suas mãos, e entre lagrimas, que o suffocavão, diz—Ide, meu pai, ide annunciar ao povo de Antiochia, que por vosso intermedio eu lhe concedo o perdão, em quanto não o faço pessoalmente.

Oh! rasgo d'um coração verdadeiramente imbuido nas maximas do christianismo! Mas o que se póde comparar aos exemplos do Homem Deos? Não perdóa elle um Judas, que o acabava de entregar? Não lhe dá o doce nome de amigo? Não perdóa a seus algozes, e no alto da Cruz não pede a seu Eterno Pai por aquelles, que o crucificação? —*Pater ! Ignosce illis !..*

O ultimo pretexto me parece, Srs., alem de futil, digno de ser lamentado ! O mundo, dizem, me prohibe de chegar aos pés ds meu inimigo. A vista do que praticão todos, como é possivel que

eu me vá reconciliar com o meu inimigo? Isto seria expôr-me ao desprezo publico.

Eu não desconheço, que ha entre o perdão dos inimigos e a baixesa uma longa distancia. Seria indigno que nos humilhassemos por interesse, ou por desprezo das leis da decencia. Mas humilhar-nos, segundo o espirito do Evangelho é dever, é grandesa d'alma, é o supra-summum da virtude.

Se o mundo oppoem o exemplo quotidiano de não procurarem seus inimigos uns aos outros; eu proponho a idéa de nosso fim ultimo. Collocai-vos, Srs., no leito da morte: é ali que eu vos pergunto—d'onde vem esta maneira de obrar para com vossos inimigos?... d'onde nasce, que sois o primeiro a solicitar, a pedir ao Ministro dos Altres que venha, e que quereis perdôar a todas as offensas?... Ah! é ali que eu admiro este rasgo inutil. Uns assim o fazem por insinuações de familia, outros por advertencia de seu confessor, quasi todos para mostrar ao publico os sentimentos do christianismo. Mas quanto é isto reprovado na presença d'um Deos Justo !!!

Perante o Throno da Divina Justiça eis para onde vos conduzo!.. Vós direis—Senhor! eu não queria mal a meu inimigo, mas não o podia ver! Eu vivia em um estado que não podia reconciliar-me! Todo o mundo deixava de procurar, e de reconciliar-se com os que aborrecião, como poderia eu separar-me dos costumes do meu seculo?... como havia de me expôr a censura publica?... Então ouvireis do Juiz Supremo estas horriveis palavras—Aonde vos collocarei? No Ceo? não; este é o centro da paz, e do amor, e duas pessoas que se odiarão sobre a terra não podem ahi habitar; os Anjos mesmo tremarão a este espectáculo!... No Purgatorio? não: porque o fogo, acceso pela minha misericordia não é feito para expiar o odio e a vingança! Ah! não resta senão o Inferno, onde reina a discórdia, e a desordem; onde despedaçados pelos remorsos, é

necessario que se vejam contra a vontade, e tenham nisso um supplicio por toda a eternidade !!!  
—*Ite maledicti in ignem aeternum !!!*

Eu vos deixo, Srs., com esta reflexão, e tudo quanto eu pudesse acrescentar diminuiria sua importancia ! Permitta o Ceo, que a voz de Deos, que acabaste de ouvir, vos recorde a idéa, de que todos somos irmãos, e que não devemos odiarnos, de que somos christãos devemo-nos amar ! e que finalmente se entre nós existe o espirito de vingança, tocados destas reflexões procuremos abraçar nossos inimigos; tendo sempre em vista, que a melhor maneira de vingar-nos é perdoar; porque o inferno é para aquelle que recusa o perdão, e o Ceo é para aquelle que generosamente o concede.

*Disse.*





## SERMÃO

### DA PAIXÃO.

PRÉGADO EM 1851.

*Inclinato capite, tradidit spiritum.*  
Jesus-Christo, inclinando a cabeça, expirou.

S. JOÃO CAP. 19.

Que tragico successo venho eu hoje annunciar, Srs., no meio do lucto, e do pranto da santa igreja? E' por acaso a perda de um monarcha, d'um conquistador, que assombrando a terra, merece a espectação universal? E' a d'um sabio, bemfeitor da humanidade, que illuminando seu seculo, arrancou da tyrannia seus concidadãos, deo a liberdade a sua patria? Não. A lembrança daquelle dura quasi sempre tanto tempo, quanto dura o lucto de sua nação; e o nome deste as vezes passa á posteridade consignado unicamente nos annaes da historia. E' d'outro melhor conquistador de nossas almas, do Sabio, do Justo por excellencia, de quem eu devo entreter por momentos vossa piedade! é de um Deos, que destruindo a morte pelo seu sacrificio nos libertou da culpa, e do peccado, nos abriu as portas do Paraizo celeste, nos restituiu a patria verdadeira! é d'um Deos em fim que determinando resgatar o homem prevaricador se offerece, como victima pacifica, ao seu Eterno Pai, desce á terra, toma a natureza humana, geme, soffre, e a final pendente d'uma cruz no meio dos maiores opprobrios e ignominias abaixa a cabeça expira, morre!—*Inclinato capite, tradidit spiritum!*

Tu viste, ingrata e barbara Judéa! tu viste ex-halar seu ultimo suspiro esta innocente victima,

e tua infidelidade ainda dura por tua desgraça! . . . Ah! longe de nós a insensibilidade de teu coração! . . . Sabendo, que o Divino Redemptor carregou-se de nossos crimes no tribunal de seu Eterno Pai; que soffreo em Jerusalem a maior das injustiças no tribunal dos homens; que sobre o Calvario derramou entretanto todos os thesouros de suas misericórdias; impossivel será que no desenvolvimento destas verdades não misturemos nossas lagrimas com o seu sangue! . . . Tão terno, tão sublime objecto merece bem nossos gemidos, nossa dor, e afflicção. Como encarar com olhos seccos, com espirito tranquillo scenas tão patheticas? . . . Uma só circumstancia, Srs., diminuirá a sublimidade, a grandeza do assumpto, e é sem duvida o orador, que falla no meio de vós; carregado de crimes, e de escandalos não poderão suas pálvras penetrar vosso coração, arrancar sentimentos de compunção, e de dor.

Mas vós, O' Lenho Sagrado! Cruz preciosa! que carregais em vossos braços a nossa salvação, e a nossa vida; excitai o reconhecimento, as lagrimas dos que me escutam! Instrumento adoravel das misericórdias de nosso Deos! vós, que fostes tincta de seu sangue innocente, e que deveis apparecer um dia sobre uma nuvem com o Juiz Soberano dos vivos, e dos mortos; alcançai-me o soccorro, de que necessito, para sustentar um objecto tão superior ás minhas forças; para exprimir d'uma maneira viva e tocante a Jesus no Monte das Oliveiras, carregado de nossas iniquidades, supportando todos os rigores da Justiça Divina; a Jesus experimentando em Jerusalem toda a crueldade e ingratição dos homens; a Jesus em fim derramando sobre o Calvario todos os thesouros de suas misericórdias. Eu vos conjuro, ó Lenho sagrado! para o complemento de meu designio, repetindo neste momento o cantico sublime, que a igreja vos dirige.—*O' Cruz ave.*

Está completo, Srs., o festim mysterioso de

Jesus-Christo: os Apostolos havião testemunhado os ultimos signaes da ternura de seu Divino Mestre, tendo recebido o Sacramento adoravel de seu Corpo e de seu Sangue, e aprendido as lições mais importantes como em prova de sua ultima despedida. Era noite: e tendo-se já destacado um de seus Discipulos para ir consummar a mais negra perfidia, Jesus-Christo sahe da cidade, atravessa a torrente do Cedron, e a pequena distancia de Jerusalem pára; escolhe d'entre os Discipulos, que o acompanhão, a tres, e com elles entra no Jardim das Oliveiras.

Eis-me neste lugar, diz elle, sobre esta montanha em que os prophetas têm predicto, que o Justo seria entregue a extranhos combates: até aqui eu vos tenho parecido um objecto de admiração pelos milagres, operados á vossos olhos; bem depressa vou ser um objecto de escandalo! Um me vai entregar, outro me hade negar, todos em fim me abandonarão! . . . Quando me vires entregue ao furor de meus inimigos lembrai-vos, que se por vosso amor vos reuni para comerdes a Paschoa comigo, este mesmo amor me vai separar de vós para collocar-me entre a Justiça de meu Eterno Pai! . . . Ah! eu me sinto abatido, uma Poderosa Mão pesa sobre mim, uma tristeza sombria se apodera de minha alma até á morte— *Tristis est anima mea usque ad mortem.*

Christãos! eis um justo, um innocente, entregue a inexoravel justiça do Pai Celeste! Eis Jesus-Christo como um criminoso, tremulo, prostrado em terra, não ousando mesmo encarar o Céu! . . . Ah! vio-se em outro tempo no mesmo lugar, sobre a collina das Oliveiras a David, fugindo de seu filho Absalão, descalço, com as lagrimas nos olhos, e com o rosto cheio de confusão.— *David ascendebat collem Olivarum, flens, nudis pedibus, et operto capite.* (1) Que es-

(1) 2.º dos Reis cap. 15. v. 30.

pectaculo tão digno de piedade! Um tão grande rei, reduzido a este misero estado!.. Entretanto todas estas revoluções extraordinarias, que elle soffria, erão o producto de seus crimes, e elle se considerava indigno da clemencia d'um Deos. Mas vós, ó Divino Redemptor! por que mereceis de vosso Pai um tão severo tratamento? Ah! Srs., uma vez que o justo se offereceo pelos criminosos, como diz S. Pedro —*Justus pro injustis*. (2) O Eterno Pai recusa á seu Filho o que um juiz o mais austero não recusaria ao mais odioso dos criminosos, isto é—escuta-o sobre sua defeza! elle feiza os ouvidos á sua justiça, não escuta mesmo as suas supplicas!!!

Ainda não é tudo; innocente, como é, condemnado pelos criminosos, sem ser escutado em sua defeza, se elle pudesse gosar ao menos dessas consolações, unidas naturalmente á innocencia, experimentar no meio de seus males ao menos este fructo proprio, e particular da virtude; bem: mas é privado até desta fraca, e ultima doçura! Para elle não ha alegria, nem tranquillidade! Todos os horrores do supplicio e da morte affrontosa tudo quanto ha de horrivel se espalha sobre sua alma!!! Nesta extremidade que faria Jesus-Christo? o que fazemos em nossas mágoas: procura consoladores. Nós quasi sempre os encontramos, mas para Jesus-Christo não existem! Seus Apostolos estão entregues ao mais profundo somno!.. Então não achando piedade nem em seu Pai, nem nos homens; vendo a natureza, os Céos, e a terra surdos á sua voz, entra em uma especie de agonia, e seu sangue se mistura com o suor, e inunda a terra!—*Factus est sudor ejus quasi guttæ sanguinis, decurrentis in terram!*

Qual é a razão, pergunta S. Paulo, por que Deos reduz o seu Filho ao estado, em que o con-

(2) 1. Petr. 3. 18.

templamos? E', diz elle, para fazer brilhar sua justiça, e fazel-a patente a todo o universo—*Ad ostensionem justitiæ suæ.* (3) Para nos convencer, e imprimir em nosso espirito, que o peccado é o maior de todos os males; que no mundo não ha um só, que a elle seja comparado. Eis o que elle nos quer fazer comprehender pelo rigor, que exerce para com seu Filho; não que elle tenha peccado, mas por que tomou sobre seus hombros o peccado dos homens.—*Factus pro nobis maledictum.* (4)—Diz S. Paulo.

Entretanto se aquelle, que não tem em si a mancha da culpa, mas unicamente a sombra, e apparencia do peccado, segundo o mesmo Apostolo,—*in similitudinem carnis peccati.*—(5) carrega sobre si todos os rigores da justiça divina; oh! como nós, Srs., cubertos de crimes dormimos tranquillos á sombra da iniquidade?.. Se a desobediencia d'um só homem, nascida, é certo, do orgulho, e da soberba, arrastou a elle, e a sua posteridade á perda do Paraizo Celeste para que foi creado; se para conciliar-se o Céu com a terra, o Eterno com os filhos do homem foi necessario o sacrificio do Filho de Deos; ah! que esperamos nós carregados de tantas perfidias, calumnias, e injustiças?!!!

Caridade immensa de meu Divino Redemptor! quão poucos vos imitação sobre a terra encarando o peccado, e seus horrores !!!

Passemos porem, Srs., deste prelude da Paixão de Jesus-Christo, vamos vel-o dentro dos muros de Jerusalem, experimentando toda a crueldade, e ingratição dos homens.

Quando se medita seriamente no excesso de caridade de Jesus-Christo, immolando-se pelo peccado, começando seu doloroso sacrificio no Jardim das Oliveiras, procurando abrandar a co-

(3) Rom. 9. 25.

(4) Galat. 3. 13.

(5) Rom. 8. 3.

lera de seu Pai por meio de suas agonias, esperar-se-ha por acaso da parte dos homens o triste apparatus de sua morte? . . .

Corramos, Srs., rapidamente os olhos sobre estas diversas circumstancias; mas em um objecto, que põe tudo em confusão, e desordem, não espereis que eu me ligue a justeza e precisão d'um discurso meditado: eu fallo antes ao vosso coração, do que ao vosso espirito.

O primeiro objecto, que traspassa de dôr o coração de Jesus-Christo é a negra perfidia de Judas, um dos seus Discipulos, que vai, como já sabeis, ao principe dos sacerdotes, e lhe diz—quanto me dais, e eu vol-o entrego?— *Quid vultis mihi dare, et ego vobis eum tradam?*—Ah! desgraçado! o que ides propor? por acaso pelo vil preço de trinta dinheiros queres ser a execração do Céu, a abominação da terra, o modelo odioso da mais negra perfidia? . . .

E podemos nós pensar nisto sem horror? . . . Que! este homem escolhido, associado ao numero dos Discipulos de Jesus-Christo se serve deste favor para trahil-o? Este ingrato, que seu Divino Mestre tinha enchido de beneficios, honrado com a sua confiança, testemunha de seus milagres, depositario de seus segredos, participante de seus mysterios, instruido das mais puras máximas, e da moral a mais sublime, vai vender o Justo; e depois de ter suffocado em sua alma todos os sentimentos de religião, de reconhecimento, e de fidelidade, se faz inimigo de seu Deos, e homicida de seu Redemptor, e se encarrega de encaminhar seus inimigos para prendel-o?!! Vêde-o, Srs., elle lá vai, lá marcha com passos apressados á frente da cohorte, a quem dá esta senha—aquelle a quem eu beijar é o Mestre, predeí-o—*Quemcumque osculatus fuero, ipse est, tenete eum*—Ah! é por um osculo de paz, e de amisade, que trahis o vosso amigo, o vosso Bemfeitor, e o vosso Mestre? . . .

Retiremos, Srs., nossos olhos desta scena horrivel!... Meu coração palpita, minhas idéas se perdem á vista deste monstro ambicioso, e ingrato!!! Prouvera ao Céu, que os crimes de Judas fossem esquecidos, e suffocados com o sangue de Jesus-Christo! Prouvera ao Céu, que aquellas paixões odiosas não occupassem o coração de tantos christãos, e não penetrassem até no Sanctuario mesmo!!! Quantos não vemos nós, que não duvidão pelo vil dinheiro sacrificar sua religião, seu Deos, trahir seu proprio sangue, seu maior amigo, entregarem-se finalmente as maiores indignidades, baixezas, violencias, e injustiças! Quantos não se esquecem dos beneficios recebidos, e calcão aos pés seus bemfeitores!...

Mas, Srs., o coração de Jesus-Christo parece, que devia subir de grão em grão ao extremo da dôr, e da afflicção! Se o prendem, se o conduzem, como a um vil assassino; se aqui soffre os insultos d'uma soldadesca desenfreada, ali os motejos d'uma côrte corrompida, e é reenviado por Herodes ao príncipe dos sacerdotes vestido com uma tunica branca para designal-o como um insensato; se na presença mesmo do Summo Pontífice soffre d'um creado uma horrivel bofetada! tudo isto supporta com resignação pelos nossos crimes. Mas quando elle observa o primeiro de seus Discipulos, aquelle, a quem tinha entregue as chaves do reino dos Céos, e que a pouco o havia defendido no Jardim das Oliveiras, tremmer á vista d'uma creada, negar até com juramento que o não conhecia!! esta ingratição, Srs., abriu no coração de Jesus-Christo a mais profunda mágoa. Que! grande Apostolo! vós não conheceis na casa de Caiphaz aquelle, que vos tinha enchido de admiração e de gloria no Thabor? Renunciais por vosso Mestre aquelle, que o Pai Celeste tinha reconhecido em vossa presença como seu Filho amado, objecto de suas complacencias? Vós juraes, que não conheceis aquel-

le, que vos salvou das ondas, vos honrou tantas vezes com a sua confiança, vos communicou seu poder, vos encheo de suas luzes? . .

Que ultrage mais sensível para vós, meu Divino Jesus! Que golpe mais agudo para um coração, como o vosso, do que a ingratidão d'um terno amigo? . . E permittireis, que, como Judas, elle se entregue a um funesto desespero? . . Não, Srs., o peccado de Pedro foi seguido d'uma sincera penitencia; o canto do gallo foi o signal de sua conversão; lembrando-se então do que lhe havia dito Jesus-Christo, sahe precipitado da casa do grande sacerdote para lavar sua falta em uma torrente de lagrimas—*Egressus foras, flevit amare.*

Que não tenha eu tempo de confundir-vos, christãos, por este exemplo; de considerar com Santo Agostinho, que Pedro peccando uma vez chorou toda a sua vida, e que nós peccando sempre jamais choramos? que surdos ás vozes da graça, que nos chama de nossos desvarios, nos conservamos com os olhos seccos á borda dos abysmos de nossas iniquidades? que os annos correm no crime, e a contricção jámais toca nosso coração? que os crimes se accumulão a penitencia não principia??—*Semel negavit, et semper flevit, nos semper negamus, et nunquam fleamus?!!*

Continuemos. Era dia, Srs., e Jesus-Christo no meio dos maiores ultrages da população, e de uma soldadesca desenfreada é apresentado no tribunal de Pilatos. Ah! não ha sentimento que comparar-se possa com a mágoa d'um innocente accusado perante um tribunal tumultuoso, vendo d'uma parte falsas testemunhas, um juiz corrompido, fraco, e pusillanime; d'outra parte um povo amotinado, pedindo altamente a sua morte! . . . Tal foi a triste situação do Salvador do mundo, seu crime era—chamar-se Filho de Deos, e ter tomado o titulo de rei!—Oh! aquelle, que tinha

ensinado uma doutrina celeste, apresentando as provas mais incontestáveis da Divindade; aquelle, que tinha fugido quando as turbas o quizerão aclamar, como rei, o que confessava claramente, que seu reino não era deste mundo, poderia ser accusado, e convencido de semelhantes crimes?.. O juiz conheceo toda a futilidade da accusação, reconheceo a innocencia de Jesus; e se tenta varios meios para livral-o da morte, confrontando-o com um vil assassino, que foi preferido a Jesus-Christo, para ser solto no tempo da Páschoa; se o fez flagellar impiamente, e cuberto com um manto de purpura, com uma corôa de espinhos, e uma canna servindo-lhe de sceptro, o mostra ao povo neste miseravel estado para excitar a compaixão—*Ecce homo!*—nada é capaz de desculpar sua fraqueza, sua ambição, quando o entrega para ser crucificado uma vez que poderia, absolvendo-o, ser inimigo de Cezar!!! O remorso, o opprobrio, a vergonha, o devia acompanhar até a sepultura, (bem como áquelles, que hoje imitam seus passos), e seu nome horroroso tem passado de geração em geração até os nossos dias.

Que mágoa então, que tristeza, que afflicção não se apodera do coração de Jesus-Christo, que é a mesma justiça, e santidade por essencia no meio de tantas baizezas, iniquidades, e injustiças?! Que dôr, que mágoa para aquelle Deus de Bondade, quando vê aquelles mesmos, por quem veio dar a vida, pedir altamente, que o seu sangue caia sobre elles, e sobre seus filhos!!! Só um Deus, Srs., podia sobreviver á estas scenas factaes, a este cumulo de horrores!!!

Mas, opprimido assim no tribunal dos homens, dentro dos muros da cidade santa, vejamos, Srs., sua bondade, sua clemencia, derramando em contraposição no cume do Calvario todos os thesouros de suas misericordias.

Sim apenas pronunciada a mais injusta, a mais

iniqua sentença, já lá vai o innocente Izaak conduzindo em seus hombros o madeiro, em que deve ser immolado!.. A scena horrivel tem de ser executada sobre o cume dessa montanha escavada; é ali que devia ser apresentado sobre o alto da Cruz o Salvador universal para ser visto, segundo a expressão de S. Leão, se fosse possível por todas as nações da terra. Chegando Jesus Christo ao lugar de seu supplicio, arrojada a Cruz em terra, é logo extendido sobre ella seu delicado corpo: deslocados seus membros, cravados seus pés e mãos com penetrantes cravos, á força de duros golpes de martello; aberta a cova, em que devia ser plantada a arvore da vida, levanta-se em fim a Cruz sacrosanta; balancêa o corpo do autor da vida, e os assômos da morte rodêao a face de Jesus-Christo!!! Ai! quem poderá expressar as dores, os tormentos horrorosos, que supporta o innocente Jesus?? Mas tudo é nada para um espirito grande, e sublime! Dôres, angustias, afflicções tudo soffre um coração resignado. Mas um Deos, que fez o Céu e a terra; um Ser Omnipotente, Senhor de tudo, zombado, vilipendiado pela vil creatura, pela mais baixa plebe!.. eis o que se não póde avaliar, ou antes eis até onde pode chegar a enormidade do crime, e do peccado!!!

Admiremos entretanto os excessos de amor, e caridade de nosso Divino Redemptor. Bem longe de soltar uma só palavra, de mostrar mesmo um gesto de impaciência, ou de colera contra seus crueis verdugos, seus olhos se dirigem ao Céu, pedindo a seu Eterno Pai lhes perdôe, não sabem o que fazem!... Compadece-se do bom ladrão, que com elle foi crueificado, lhe promete o Paraíso!!.. Estando proximo a exhalar o ultimo suspiro, e a retirar-se dos homens, objectos unicos do seu amor, e de seu doloroso sacrificio, entrega-os na pessoa do Evangelista á sua Mãe adoravel—*Ecce Mater tua!!!* Entretanto que o Sol se

eclypsa, a natureza se cobre de trevas, os rochedos se despedação, o véo do Templo se rasga, tudo é espanto, confusão, dosordem, sabem do alto da Cruz estas ultimas, e magnificas palavras —*Consummatum est!*—Como se dissesse aos homens.—Tudo está concluido! O Céu tem preenchido suas promessas, o tempo das figuras está passado, todas as prophcias estão cumpridas, os votos dos patriarchas e dos prophetas satisfeitos, a plenitude dos tempos está chegada!—*Consummatum est!* A sentença de vossa condemnação eterna não subsiste mais, o Céu está conciliado com a terra, a Justiça de meu Eterno Pai satisfeita, a minha Missão preenchida, meu Ministerio finalizado!—*Consummatum est!!!*

Então Jesus-Christo, como que se desse a todo o universo o signal de convulsão, e desfallecimento, abaixa a cabeça, expira, morre!!!!—*Et inclinato capite, tradidit spiritum!!!!*

Que é isto, christãos! Morre o autor da vida, expira Jesus-Christo, e nós vivemos ainda?.. Cobre-se de lucto a natureza e nós ficamos insensíveis á sua morte?... Póde a dôr, a compaixão mover os duros penhascos, e não póde abalar nossos bronzeados corações!... Oh! eu não posso deixar de clamar contra a vossa horrivel ingratião, contra a vossa fria insensibilidade!! Que! não fomos nós a causa de seus tormentos, de suas ignominias, e de sua morte?.. Qual de nós poderá dizer o que Daniel dizia de Suzana—eu não tenho parte no crime daquelles, que vão derramar seu sangue?—Por isso á exemplo do Centurião, e d'alguns expectadores do supplicio do Homem Deos, retiremo-nos do Calvario, que se nos representa hoje neste Santo Templo, batendo nos peitos, confessando que Jesus-Christo é verdadeiro Deos, e que nós somos os autores culpaveis de sua morte. Se d'um lado nos aterra a enormidade de nossos crimes, temos d'outro lado o coração de Jesus-Christo, aberto para receber

a todos. Prostremo-nos diante de sua Cruz adoravel, reguemos os seus pés com as nossas lagrimas. Seção estas lagrimas, filhas d'uma sincera penitencia: será este o unico meio de respondermos a bondade, e clemencia do nosso Divino Redemptor.

Mas ah! se apezar de tantos excessos, praticados pelo nosso amor, e que são capazes de sensibilisar o coração ainda o mais impedernido algum de vós não toma parte na afflicção da expiação solemne, permitti que vos declare, como Moysés em outro tempo aos Hebreos— que será exterminado do meio de seu povo.—Felizes pelo contrario aquellos, que abraçados com a Cruz de Jesus-Christo, participarem dos soffrimentos e dos opprobrios de sua Paixão e Morte! soffrendo com elle sobre a terra, serão um dia participantes de sua gloria por uma Eternidade Bemaventurada.

*Disse.*





SERMÃO DE SANTO ANTONIO,

PREGADO NA SÉ EM 1847 NA FESTA DOS MOÇOS DO  
CORO.

Qui fecerit, et docuerit, hic magnus  
vocabitur in regno caelorum.

S. MATTH. c. 5. v. 19.

Ser chamado grande no Reino dos Ceos, é esta, Illms. e Rvms. Srs. Capitulares, é esta a promessa augusta, a recompensa gloriosa que offerece o Verbo humanado áquelles, que se destinão para serem o sal da terra, a luz do mundo. Seja muito embora o homem dotado dos talentos preciosos, com que a Providencia o enriquecera, se os vai occultar debaixo da terra, não os tornando proveitosos a bem dos homens, conduzindo-os á virtude e a santidade, elle será semelhante á luz occulta debaixo do meio alqueire, na frase do Evangelho, e um dia dará contas estreitas ao grande Pai de familias: mas se pelo contrario se abraça pelo amor de seu Deos, se todo se interessa pela sua gloria; se não perde um só momento em instruir a humanidade nos caminhos do Ceo, combatendo o vicio, a impiedade, e o erro, apenas o orvalho da divina palavra parte de seus labios, sua doutrina se encaminha para instruir o ignorante, sustentar o fraco, prodigios estupendos acompanhão suas virtuosas acções, e no Ceo já se decanta sua grandesa, apontando-se de ante-mão o throno excelso, que o espera na morada do Deos vivo.—*Qui fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno caelorum.*

Oh! quanto vemos realisada esta promessa generosa! quanto vemos recompensado com um nome admiravel no reino dos Ceos tantos homens

celebres, collocados a frente dos povos, dirigindo seus vacillantes passos! Que prodigios de grandesa, e de magnificencia não vemos espalhados sobre essas columnas brilhantes da Igreja de Jesus-Christo, sobre essas mysticas cidades collocadas sobre as mais altas montanhas, d'onde pendem as graças, as benções, e os favores para com os povos! O christianismo está cheio destes exemplos gloriosos, e nunca jámais deixou de se cumprirem os oraculos do Deos de eterna verdade. Mas o seculo XIII da Igreja vio com espanto, admirou com gloria um heróe, a quem hoje celebramos.

Destinado a publicar seu nome respeitavel nestas abobadas sagradas, meu espirito vacilla, se perde sobre tão variados objectos de sua vida, sobre tão grandiosas acções, dignas todas de eterna memoria: mas ligando-me á letra do Evangelho vós o vereis em breve quadro celebre na terra, e grande no Reino dos Ceos pelo exacto desempenho de seu ministerio apostolico.

Se não cumprir exactamente minha proposição, desculpai, Srs.; porque a magnitude do objecto é capaz de abater a hombros vigorosos, quanto mais a fraquesa do orador, que tem a honra de fallar em vossa presença. Confiado porém no auxilio do Ceo, que invoco; certo na benevolencia, e na piedade dos que me escutam.

#### *Principiemos:*

Em todos os tempos, Srs., é um principio incontestavel, a Igreja, esta mimosa Esposa de Jesus-Christo, tem tido inimigos a combater, erros a lamentar: mas as promessas de seu Divino Instituidor nunca jámais faltarão. Gemia pois a mimosa filha do Principe pelos estragos, que tinham feito em sua tunica inconsutil os erros, productos da ignorancia, em que estava sepultada a humanidade nos desgraçados seculos da meia

idade. Em vão se canção os deistas em pro-  
 par, que a religião é filha da ignorancia dos po-  
 vos; a historia altamente depoem contra este pen-  
 samento; pois que deveria ella se apresentar nes-  
 tes calamitosos tempos em todo o seu esplendor,  
 e magnificencia. Mas ah! a religião, filha do Ceo,  
 que ama a illustração, com ella se nutre, e della  
 tira todo o seu brilho, participou da desgraça ge-  
 ral; via seus altares profanados, suas maximas es-  
 quecidas, seus mysterios despresados, sua moral  
 santa e divina calcada aos pés, seu sacerdocio va-  
 zio de sciencia, e de caridade: por isso sua pre-  
 gação era sem fructo, sem um resultado positivo.  
 E poderia permanecer por mais tempo este qua-  
 dro horroroso, o' grande Deos! Não, Srs. Em  
 a eterna sollicitud'e pela sua Igreja Jesus-Christo  
 conserva no fundo do santuario uma chama vivi-  
 ficante; e nas epochas de perturbação e de obscu-  
 ridade tira debaixo do meio alqueire (conforme o  
 Evangelho) a luz brilhante, e a colloca no meio  
 do candelabro para esclarecer a todos, que habi-  
 tão em sua grande casa.

Assim o praticou nesses momentos, em que  
 devia plantar a sua nova doutrina, erigindo doze  
 candelabros, que illuminados pelo seu Espirito  
 devião levar sua nova lei aos ultimos confins da  
 terra: assim apparecêrão nos seculos subsequen-  
 tes os grandes Athanazios, Ambrosios, Agosti-  
 nhos, Chrysostomos, Gregorios, Cyprianos, e Je-  
 ronymos, que souberão sustentar em seus hom-  
 bros o peso enorme do apostolado, e apresentar  
 aos olhos do Universo a pureza dessa religião ce-  
 leste, que só póde constituir a felicidade do ge-  
 nero humano.

E' certo, Srs., que cada seculo da Igreja mos-  
 tra sua côr natural; e se desde o tempo dos An-  
 tões, Pacomios, e dos Bentos, os dezertos, o re-  
 tiro, os claustros fazião a gloria dos seculos  
 christãos; se dali partião os raios de edificacão  
 e de santidade; ainda no seculo XIII estes azilos

sustentação o brilho da Igreja, e são elles que fazem brotar a vergonha da sciencia d'um tronco secco e definhado, são elles que dão signaes da vida a esta vinha augusta, e magestosa, que tinha estendido seus ramos em todos os paizes da terra.

Mas o que fariam em beneficio da Igreja, Srs., simples anachoretas, collocados no meio de aridos dezertos, encerrados em seus claustros se não communicassem o orvalho da celeste doutrina, se não cumprissem o primeiro, e principal preceito de Jesus-Christo—*Euntes, docete omnes gentes?* E' por isso que a Divina Providencia se em alguns colloca o exemplo, a santidade, n'outros imprime o dom celeste de ensinar, e de conduzir pela sua palavra ao gremio de Jesus-Christo o ignorante, o cego, o impio, e o desvaireado. Este rasgo particular do Ceo, manifestado em outros tempos, toma grande desenvolvimento no seculo, que nos occupa.

Francisco de Assis assombrava o mundo pela sua santidade, pelo esplendor de sua regra: mas seus filhos lá vão ao centro do gentilismo pregar o Evangelho, e derramar seu sangue em defesa e confirmação da fé; e uma nobre circumstancia desenvolve a vocação de um dos heróes do christianismo, que hoje decantamos.

Sim, meus Srs., Lisboa, esta bella capital do reino mais occidental da Europa; que tão limitada em sua extensão, quão notavel pelas suas acções, contava e ainda conta os mais sabios, os maiores heróes do mundo, na politica, nas conquistas, nas artes, e nas sciencias, faltava apresentar ao mundo um seu filho consummado na sciencia do Ceo, na carreira apostolica, e Fernando é o destinado para dar um nome eterno á nação portugueza.

Nascido de pais nobres, e generosos a Cathedral de Lisboa admirava um joven, que devia ser um dia o assombro do mundo! Digão o que

quizerem os impios, e os incredulos; o predestinado mostra sempre um não sei que de differente do commum dos homens, e diante d'elle se curva sempre a humanidade.

Dizeio-o, vós ó sagradas paredes da famosa Cathedral de Lisboa! Attestai-o, vós ó sombras respeitaveis desses Anciões, que vião, e admiravão em Fernando ainda em tenra idade o prototypo de todas as virtudes! Assiduo á seus deveres, constante na meditação dos divinos officios; oh! elle é com razão celebrado por vós, ó bella e amavel mocidade, que na Cathedral de S. Paulo exercéis o mesmo emprego, que foi exercido por vosso Protector na Cathedral de Lisboa! Mas vossos louvores, o insenso que fazeis subir ao Throno de Deos neste dia memorando, não deve deixar de ser acompanhado de um sério exemplo, d'uma edificante imitação!... Assim me augura o vosso comportamento, vendo-vos todos os dias no desempenho de vossos deveres!....

Mas, Srs., tão nobres principios em um coração todo dedicado á Jesus-Christo, não devião ficar paralisados no pequeno circulo da Sé de Lisboa, eu já vejo o grande espirito, predestinado pelo Ceo, caminhar a passos vantajosos para os mais altos destinos. Na curta idade de 15 annos Fernando é já iniciado no convento regular de Santo Agostinho, e os velhos regulares passam a sua vista, e julgão ver nelle um dia o ornamento de sua Ordem: elle se preparava para a instrucção dos fieis por meio d'uma pregação formada nas fontes puras da Escriptura, e da tradição dos Santos Padres.

Uma circumstancia porém determinada pela Providencia veio accender em seu coração um desejo ardente de morrer por Jesus-Christo, e foi essa trasladação solemne das reliquias dos martyres de Marrocos, que forão collocadas em Coimbra na Igreja dos regulares de Santa Cruz: e

apenas elle vê alguns desses religiosos de Santo Antonio de Olivares, que tinham vindo pedir a esmolla em seu convento, Fernandó fica profundamente tocado, pedio, e consegue entrar nesta ordem tão pobre, tão humilde, e que era considerada uma verdadeira reforma do espirito monastico.

Apenas recebeu o habito, com elle tomá o nome de Antonio !... Eis que revestido daquella armadura dos fortes, e deste nome maravilhoso se offerece para ir pregar o nome de Jesus-Christo, e receber entre os barbaros a corôa do martyrio. Embarca-se; e no meio dos mares se embelesna nas doces contemplações d'uma alma verdadeiramente apostolica... Umas vezes se representa no seio do gentilismo elevando a voz, pronunciando o nome sagrado de Jesus-Christo, ensinando sua lei celeste e divina, e dobrados á seus pés milhares de victimas arrancadas ao espirito das trevas, outras vezes vê o alfange do incircumciso cravado em seu coração, e elle abraçado, como o Apostolo, com aquelle que formava as delicias de sua alma !.... Mas nestas doces contemplações ventos contrarios baldão seus deliquios, e elle se vê nos portos da Sicilia, quando seu coração suspirava pelas praias dos infieis.... Ah! grande Antonio não são esses os lugares que a Providencia destina á vossos esforços verdadeiramente celestes. Convalescendo d'uma enfermidade elle deseja, Srs., ver sua patria, como que para respirar o doce balsamo, que suavisava toda a alma generosa ao ver seu berço, e e os lugares que servirão de gloria as primeiras impressões da mocidade... Mas Portugal não teve mais a ventura de ver e ouvir esse Anjo de paz; pois que chamado ao Capitulo Geral em Santa Maria dos Anjos, elle se offerece ao Ir. Graciano, Provincial de Bologna, para que lhe assignasse um convento onde pudesse estudar a Jesus Crucificado, e a disciplina regular.

Oh! eu já o vejo na hermda de S. Paulo junto a Bolonha, em uma pequena cela, talhada em um rochedo, retirado, e no silencio, entregue todo inteiro a meditação da Escriptura Santa, e na mortificação dos sentidos. Vivendo na simplicidade no meio dos simplices occultava debaixo de exteriores fracos, e humildes as grandes luzes que recebia do Ceo.

Sendo enviado a Forli na Romanha para receber ordens sacras, entre os exercicios espirituaes foi mandado pelo Prelado que fizesse uma pregação piedosa. Sua palavra foi tímida, e simples; mas entregando-se todo ás inspirações do Epirito-Santo, revestio este seu primeiro ensaio apostolico d'um caracter maravilhoso de grandesa, e de força. Este dom particular de Antonio, sendo levado pela fama aos ouvidos de Francisco d' Assis, sua alma se transporta de alegria, e de esperança, de que se ia abrir em sua Ordem uma carreira de gloria, e que ella offerencia ao Ceo a triplice corôa de santidade, do martyrio, e da sciencia. Ordenou pois a Antonio que fosse estudar a theologia, continuando sempre a evangelisar os povos.

Em breve tempo Antonio é já superior a seus mestres, e de toda a parte seus irmãos lhe rogão o ensino desta sciencia sublime, e indispensavel ao sacerdocio. O mesmo santo instituidor de sua ordem reconhece quanto seria vantajoso que Antonio extendesse a sciencia sagrada, e por isso lhe ordena que a ensinasse de sorte que o espirito da santa oração não se extinguisse nelle, e em seus irmãos. Montpellier, Bolonha, Toloza, e finalmente Padua ouvirão com admiração as lições deste espirito sublime, e o mais famoso Dr. da universidade de Pariz abaixa sua cabeça diante da humildade, e da pobreza!

Entretanto suas virtudes, seus talentos o tornavão maravilhosamente proprio para a pregação evangelica. Versado no conhecimento da Eseri-

ptura sagrada, tinha o feliz segredo de applical-a com rectidão aos differentes objectos, de que tratava. Sua voz era forte, e agradável; elle sabia insinuar-se na alma de seus ouvintes, e a caridade de seu coração passava em suas palavras, e ia como que abraçar o coração dos fieis. Verdadeiro discipulo, e imitador de Jesus-Christo communicava aos outros a plenitude, e abundancia de seu espirito ! Pregando em Roma em presença do Papa Gregorio IX, tocado este d'uma maravilhosa surpresa o chama—*Arca do Testamento*—querendo notar toda a riqueza dos bens espirituaes que encerrava o coração do novo Apostolo. Vio-se então nesta capital do mundo christão apasiguados os odios inveterados, estabelecida a paz, e a concordia, os captivos consolados, os uzurarios reparando suas vergonhosas extorsões, e estabelecidas essas confrarias de penitencia, que por tanto tempo tem edificado o mundo.

Seu zelo porém não se concentra em um só lugar; elle corre todo o norte da Italia, atravessa os paizes meridionaes da França oppondo sempre a lingoagem do Ceo á todas essas subtilezas do erro, e da mentira. Em todas as partes que tinham a gloria de o possuir, e de ouvir sua doutrina evangelica, os povos catholicos sahião-lhe ao encontro, e na sua passagem o saudavão como o—*infatigavel martelo das herezias*. — Padua, Srs., esta nobre cidade da Italia, que se gloria de dar-lhe o sobre-nome, bem como Lisboa o nascimento, foi o theatro mais glorioso de seu apostolado. Os templos não erão bastantes para receber a affluencia do povo, e Antonio via-se forçado a dirigir sua voz em uma campanha: trinta mil homens estavão pendentes de seus labios, correndo-se de todas as partes para ouvi-lo. Os ricos despião suas vestimentas para imitar o pobre filho de Francisco; apenas via-se o Santo Missionario, acompanhado do Bispo de Padua, e de todo o clero, havia uma commosão inexplicavel;

lagrimas, suspiros, gritos de dor, e arrependimento cubrião a voz do pregador! Umás vezes com toda a impetuosidade da fé, e do amor precipitavão-se sobre Antonio, beijavão seus pés, e suas mãos, e cada um queria possuir uma reliquia de seus vestidos; outras vezes com estes transportes de ternura o homem santo, o homem de Deos succumbiria se o soccorro de homens fortes, e armados não o acompanhassem ao seu convento!

Se a crueldade do tyranno Ezelino assolava Verona e Padua, Antonio com toda a intrepidez vai a sua tenda, e lhe diz em face—Cruel tyranno, monstro insaciavel, o Juizo de Deos te ameaça! Quando cessarás de espalhar o sangue dos christãos fieis e innocentes?—Os guardas esparvidos esperavão unicamente as ordens de seu general para cravar o ferro no seio deste temerario! Mas Ezelino cahe por terra aos pés de Antonio, e promette fazer justiça!..

Eu nunca terminaria meu discurso se quizesse pintar-vos, Srs., o zelo, o fervor, do grande Antonio. Se algum dia houve uma existencia preenchida com tanta utilidade dos fieis, e da Igreja; se alguma houve tão gloriosamente santificada, foi sem duvida a do grande Apostolo Franciscano!..

Mas oh! um anno antes de sua morte, caçado, e enfermo se retirou a Padua para escrever seus sermões, como lhe havia pedido com instancia o Bispo de Ostia... Ainda assim pregou uma Quaresma inteira; mas seu corpo languido, e fraco, sustentado só pelo soccorro do Ceo, não pôde resistir, e deo sua alma ao Creador no anno de 1231 na idade de 36 annos!.. Deos fez proclamar seu triumpho pela innocencia, e pela pureza: pequenos meninos percorrendo as ruas de Padua exclamavão—Morreo o Padre Santo! morreo Antonio!

Oh! tão grande heróe do christianismo parece, que o Ceo não quiz ficasse por tantos seculos,

como os demais, no esquecimento; Gregório IX um anno depois de sua morte, teve a gloria de inscrever seu nome no dia de Pentecoste no cathalogo dos Santos. Todo o povo juntou sua voz a do Pontifice Supremo, e canticos sublimes elevarão ao Ceo a expressão de reconhecimento, e de amor aos pés do Salvador do mundo, e de Antonio glorificado!

Muitos annos se havião passado, Srs., quando S. Boaventura, Ministro Geral dos Minimos, abriu seu tumulo. Seu corpo estava em pó, mas sua lingua, instrumento da palavra, estava viva e vermelha! O grande Doutor tomou em suas mãos, beijando disse com toda a effusão de sua alma— O lingua abençoada, que sempre louvastea Deos, e tens ensinado os homens a louval-o, e abençoal-o; hoje conheço quanto és preciosa na presença de Deos! — *O lingua benedicta, quæ Dominum semper benedixisti, et alios benedicere docuisti, nunc prespicue cernitur quanti meriti fueris apud Deum!*

Oh! são hoje passados, Srs., 616 annos, e o nome de Antonio é sempre repetido com o mesmo enthusiasmo! Quanto são doces, e piedosas as emoções do viajante, quando passando em Padua ao travez da praça Salona, depois de ter saudado a grande, a magnifica Igreja de Santa Justina, entra na do Santo por excellencia, onde cada seculo vem depôr em sua honra as magnificas offerendas, primores das artes, e das sciencias! Este sumptuoso monumento, que da colina apparece como um diadema oriental pelas suas ricas torres, espantosas galerias, e elegantes campanarios, serve de eternas recordações do Heróe da Luzitania: mas os hymnos, as canções de gloria nos templos da christandade, as vozes da gratidão elevadas hoje neste Templo do Deos Vivo justificão as palavras eternas do Evangelho—*Qui fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno calorum.* Disse.



## SERMÃO

PARA A TERCEIRA DOMINGA DA QUARESMA  
PREGADO EM 1849.

Qui non est mecum, contra me est.

S. Luc. C. 11 v. 23.

Esta verdade terrivel, Illm. e Rvm. Srs. Capitulares, que Jesus-Christo applica na phraze do presente Evangelho aos demonios, é uma verdade que dirige tambem a todos os homens que abandonando os preceitos e a lei divina, se apartão da amizade de Deos, se tornão seus inimigos—*Qui non est mecum, contra me est*—A fiel observancia de toda a lei conduz á santidade, e á vida, e um só preceito quebrantado destroe sem duvida toda a perfeição no homem. Entretanto preceitos á na nossa lei, que nos ligão, nos estreitão mais de perto com a Divindade; e por isso a falta de sua observancia nos arrasta, alem da desobediencia, ao maior dos crimes—á ingratidão para com o nosso Deos—; tal é entre outros a santificação do Domingo ou do dia do Senhor. Este preceito, manifestado na origem do mundo, collocado na lei escripta, é consagrado no Decalogo como um dos mais essenciaes, e necessarios á nossa salvação; sua violação nos torna excessivamente culpaveis, pois que encerra o desprezo do triplicado dever, que temos para com Deos, para com o proximo, para comnosco mesmo.

A relaxação pois, que eu vejo no meio de nós sobre este importante preceito, me obriga n'este dia a fazer-vos breves reflexões, para despertar vossa alma deste somno de morte.

Grande Deos! abrazaí meu coração, collocai em minhas palavras esse fogo de vosso espirito

para que eu possa desterrar, extinguir do meio de nós um crime, que tanto nos degrada, e o que mais é, tanto nos aparta de vosso amor, e de vossas misericordias, cahindo no anathema do Evangelho—*Qui non est mecum, contra me est*—Eu espero esta graça por intercessão de MARIA SANTÍSSIMA, á cujos pés eu repito com o Archanjo—AVE MARIA.

É inquestionavel, Srs., em nossa lei a santificação do setimo dia da semana. Se bem notamos o que nos aponta a Escriptura, Deos formando o Ceo, e a terra com todos os seus ornatos, descansou no setimo dia de toda a obra, que fizera—*quievit ab universo opere, quod patrarat*—: abençoou o dia setimo, e o santificou—*et benedixit diei septimo, et sanctificavit illum*—Isto mesmo foi expressamente determinado por Moysés ao povo hebreo, como lemos escripto no Exodo, e repetido na segunda lei ou no Deuteronomio; e os judeos santificavão o dia Sabbatho. Jesus-Christo promulgando o Decalogo confirmou este mesmo preceito, que a Igreja inspirada por Deos, mudou para o Domingo em memoria da Ressurreição de Jesus-Christo. A santificação deste dia comprehende dois deveres muito essenciaes, abster-se de obras servis, e ouvir missa, assistindo aos officios e instrucções da parochia, Taes são as obrigações de todo o christão, reconhecidas por todos os povos.

Sim, meus Srs., se não é possível reunir todos os espiritos á uma mesma doutrina, se o mesmo que observamos na politica acontece na religião; entretanto apezar d'essa diversidade de opiniões, e de crenças que dividem os povos, todos concordão neste ponto:—que existe um Deos criador, que deo a existencia á tudo que compoem o universo; um Deos conservador, que governa tudo por meio de sua sabia Providencia, um Deos Legislador Supremo, que ordenando o que é bom, reprovando o que é máo,

manifesta sua voz por meio de consciencia; um Juiz Soberano de todos os homens, que tem estabelecido para observancia de suas leis uma sanção na vida futura, onde será destinado o premio á virtude, o castigo ao crime.—Eis em que estão de acordo todos os povos da terra.

Depois d'estas noções universaes e elementares, que temos da Divindade, quem não comprehende a necessidade de render-lhe um culto? A razão mesma naturalmente prescreve ao homem todos os actos de amor, de obediencia, e de um eterno reconhecimento. A fraqueza de nossa natureza, nossos males e desgraças, nos impellem a cada momento a unir nossos louvores ao Deos Eterno com as mais reverentes supplicas. Se taes são os deveres de todos os homens em particular, como seres sociaveis é de evidencia, que devemos em publico e em commum preencher estes deveres. Ora se um Deos Sabio approva o que é bom, se elle mesmo tem prescripto a seu povo escolhido um Templo para sua adoração, é do nosso dever correremos á elle para o louvarmos, adorarmos, e dirigirmos nossas acções de graças, e supplicarmos os beneficios. E quando, em que tempo seremos á isso obrigados? E' sem duvida nos dias santificados, e dedicados ao Senhor.

Deos tem gravado tão profundamente no coração do homem a obrigação de honral-o por um culto exterior e publico, que não achareis, Srs., sobre a terra algum povo, que não renda este dever. Vêde os judeos, elles observão escrupulosamente até hoje o dia de Sabbado. Observai os protestantes, e achareis que elles são a este respeito nossos modellos, e nos fazem encher de pejo. No Domingo nenhuma officina se abre, nenhum pequeno trabalho se faz, nos campos, todas as casas se despovoão para irem encher os Templos. Notai em fim os mahomedanos, a quem chamamos barbaros, e nós os

admiraremos pela fidelidade em irem aos Templos render a Deos o que a Deos pertence. Entretanto o que vemos, o que observamos entre nós?.. Ah! eu tenho horror em publicar. Ide sim, ide por todas essas ruas, e vós achareis as casas de commercio abertas, as officinas trabalhando publicamente, como se fosse dia de semana; vereis uma multidão innumeravel passando, divertindo-se, jogando, murmurando da vida alheia, entretanto que nos nossos Templos apenas se encontrão poucas almas piedozas, muitos curiosos, e alguns verdadeiros profanadores!!! Retiremos, Srs., nossas vistas de ideias, que nos horrorizão. Vejamos ainda a importancia de santificarmos o dia do Senhor em relação á sociedade.

Quando se vê no Domingo o trabalho ao lado do repouzo, quando se observa uns reunidos na casa de Deos, e outros em suas officinas; este contraste afflige! Pergunta-se, se estes profanadores publicos do dia santo são Christãos, ou pertencem a outra seita, que consagra na semana outro dia ao Senhor? Ah! elles são Christãos, e não venerão a Deos em outro dia! Que desgraça! quanto é facil prever, que com esta relaxação ou desenvoltura se vai acabar todo o freio da Religião e de moral, e até de civilização!.. Sim, não o duvideis, Srs.; nem uma sociedade é possivel sem a moral, a moral sem a Religião, e a Religião sem um culto exterior que a sustente. O culto publico é a columna da Religião: sacudi, destrui as columnas deste Templo, tudo se despedaça, e seus magnificos ornamentos se reduzirão a pó. Mas não é só a moral que se compromette, é ainda a civilização. Se amais vossa patria, grandes da terra! pais de familias! Sabios do mundo! Se amais vossa patria!! se quereis contribuir de vossa parte para civilizal-a, deveis concorrer tanto quanto for possivel para o respeito, conservação, e manutenção das gran-

des e saudáveis instituições do paiz! E que ha de mais digno d'uma grande Nação, que ha de mais favoravel ao bem geral, do que o reconhecimento ao Deos Verdadeiro, e de honral-o publicamente por meio de louvores, e acções de graças? Dai o exemplo santificando os dias do Senhor, e vereis bem depressa, que todos os vossos compatriotas se reunirão, como em familia, e se tornarão como irmãos, pedindo a Deos uns pelos outros debaixo das vistas da mesma Providencia. N'este contacto frequente e religioso elles gradualmente se hão de humanizar uns com os outros; seu character, seu espirito, seus costumes tomarão uma tintura de urbanidade, de bondade, e de doçura, extinguir-se-hão de suas almas esses brutaes sentimentos de odio e de vingança. Mas se pelo contrario despresais, não cumpris este santo preceito, antes ordenaes a vossos filhos, e vossos familiares um trabalho servil; que devemos esperar destes seres degradados, nivellados aos brutos que ruminão, ás plantas que vegetão !!!

O verdadeiro selvagem, diz um sabio de nossos dias, não é aquelle, que habita nas florestas, mas aquelle que não reconhecendo mais o céo por sua patria conserva-se ocioso n'este mundo, como sua primeira e ultima morada; que jamais se une a Deos nem pelo amor, nem pelo arrependimento, nem pelas supplicas; é aquelle, perante quem nenhum pensamento de fé vem fazer-lhe unir a idea de recompensa ao merito, nem ligar o presente com o futuro! Eis o verdadeiro selvagem no meio de um povo christão e civilsado!

Finalmente, Srs., se Deos ordena a santificação dos seus dias, se a mesma sociedade civil o exige, eu accrescento que nosso proprio interesse o prescreve, e determina.

Sendo certo, que Deos nos tem dado este preceito, já pela consciencia é pela razão; já pelo orgão dos Apostolos, não e possível, que es-

ta lei deixe de ter a dupla sanção ou de recompensa, ou de castigo: do contrario seria necessario accusar de ser indifferente sobre nossa negligencia, ou nossa fidelidade em cumpril-a. Ora a indifferença sobre o cumprimento ou despreso de uma lei não é possivle, que se supponha em Deos, seu Autor. Logo é de nosso maior interesse observal-a exactamente para merecermos a devida recompensa, e evitarmos a eterna condemnação e castigo.

Mas ah! quantos n'este mundo já soffrem o rigor da justiça divina, profanando o dia santo? De seu trabalho sacrilego se formão se elevão acima de suas cabeças nuvens, que trazem consigo a maldição. Derepente estas nuvens se precipitão, e derramão o castigo por mil formas differentes. E' um deploravel successo, a perda de bens, uma enfermidade, uma morte repentina, e innumeraveis acontecimentos, que vem da parte de Deos despojal-os de um ganho, que lhes não pertence, porque tinha sido feito no dia santo, que era do Senhor!... Accusamos então nossa imprudencia, accusamos os homens, accusamos as coisas, accusamos tudo, excepto nosso despreso da lei de Deos, cuja justiça começa a cumprir-se!!

Oh! nossa salvação, que tem custado todo o sangue d'um Deos, é o patrimonio mais rico, que todos os Thesouros do Universo; porque, diz Jesus-Christo, de que serve ao homem ganhar o mundo inteiro se vem a perder a sua alma? *Quid prodest homini si mundum universum lucretur, animæ vero suce detrimentum patiatur?* Ora este destino magnifico, ao qual está ligada a existencia mesma do ultimo dos homens, a felicidade que está acima de todas as felicidades, vos escapará infallivelmente se não fizerdes objecto de vossas meditações. E quando podereis occupar-vos d'ella se não fizerdes no Templo nos dias do Senhor?

Encerrados sempre nos estreitos limites de in-

teresses terrestres vós vivereis, e morrereis, como em uma horrivel prizão; perdereis pouco a pouco até o sentimento d'esta ordem de coisas diversas, deste mundo intellectual e moral, a que pertenceis por vossa alma, e que tem sua organização e leis proprias, estabelecidas por Deos, como o mundo que habitamos. Pelo contrario se vos habituais a santificar os dias do Senhor, o pensamento da eternidade se vos tornará familiar, este pensamento será a origem de vossa salvação; porque ella vos fará trabalhar seriamente sobre vós mesmos antes que chegue esta noite eterna, onde começa o repouso dos escolhidos, e o momento horrivel para os reprovados.

Eu termino meu dicurso, resumindo minhas ideias; se a honra de Deos, se o interesse da sociedade, e o nosso particular interesse nos constituem um dever de santificar os dias consagrados ao Senhor; oh! não sacrifiqueis de hoje em diante este triplicado interesse a um miseravel ganho, que vos pode dar um trabalho sacrilego. Pobres embora, vós tereis sempre bastante para terminar vossa viagem, que não é longa sobre a terra; e quando chegardes as fronteiras da eternidade o pouco, ou muito que vós resta não levareis comvosco, nada levareis além de vossas boas obras, e de vossas virtudes.

A santificação dos dias santos é o signal característico do christão; trazei pois em vossa frente este signal, a fim de que a Religião possa reconhecer-vos como seus filhos, e para que Deos não cessando de vos distinguir entre os fieis no tempo, e na eternidade, não profira contra vós esta horrivel sentença do Evangelho—*Qui non est mecum, contra me est.*—ASSIM SEJA.

*Disse.*





SERMÃO DE S. BENEDICTO,

PREGADO AOS 29 DE MAIO DE 1849.

Ego veni ut vitam habeant,  
et abundantius habeant.

S. João. c. 10 v. 10.

Nada é tão grande, Srs., nada é tão magnifico em todo o plano da reparação do homem como a vida, e essa abundancia de vida, que o Filho do Eterno offerece a seus Discipulos, como a parte mais essencial de sua vinda sobre a terra. Que quer dizer humilhar-se um Deos, revestir-se da carne humana, gemer, padecer, morrer, senão para dar ao homem a vida eterna que tinha perdido pela culpa? Que significão todos esses mysterios augustos senão conferir ao homem essa abundancia de vida, que só podia dar a morte d'um Deos? Se elle não descesse a terra, o homem não seria salvo; mas apenas se realisão todas as promessas feitas ao primeiro homem no berço do mundo, o homem já tem a graça, *ego veni ut vitam habeant*, já cabe ao homem em partilha o reino e a vida eterna, *et abundantius habeant*.

Abrio-se, abrio-se o seio da Divindade, e as ovelhas verdadeiras de Jesus-Christo são dignas de suas graças, de suas misericordias; são dignas d'aquelle Throno excelso, para que forão creadas! Abrirão-se os Thesouros d'um Deos Omnipotente e já a terra, morada do crime, é possuidora dos maiores portentos de virtude, e a superabundancia da graça brilha nos heroes do christianismo! *Ego veni &c.!*

Não é so em seus Apostolos, em seus Discipulos predilectos, que o Deos humanado reali-

sa esses dons sobrenaturaes, productos de sua descida a terra e de seu generoso sacrificio; em todas as epochas admirão-se genios sublimes, que confirmão estas palavras d'um Deos, *Ego veni &c.*

O seculo 16 vio e admirou um homem que servio de assombro á terra, de esplendor á sua epocha, de honra á igreja, e de gloria ao Ceo ! Benedicto ! Ah ! este heroe a quem venera a christandade, e a quem hoje dirigimos solemnes canticos de gloria, foi um dos que mereceo a graça singular de verdadeiro Filho do Crucificado; e por essa superabundancia de vida de que goza hoje na morada dos justos, derrama sobre a terra aquelles dons, que o Eterno não duvida conceder por sua poderosa intercessão. Não, não são fabulas sonhadas, que enchem nossos corações d'nm subido enthusiasmo, são factos gloriosos, são obras meritorias que collocão a Benedicto como um ornamento da fé, exemplar da Ordem Franciscana, e como um objecto digno de nossos cultos, de nossas homenagens.

Vós vereis, Srs. justificadas estas verdades no pequeno panegyrico, que ora vou consagrar ao grande, ao incomparavel Benedicto. Com auxilio da Divina graça, que invoco

*Principiemos:*

É uma verdade incontestavel, Srs., que Deos não poem termo á seu immenso Poder; que para confundir a sabedoria do seculo se serve sempre de meios extraordinarios; para sustentar o brilho e santidade de sua Religião, e de sua Igreja apresenta em todos os seculos, em todos os tempos uma fragil cana, um debil instrumento, e com elle derriba, lança por terra o poder do principe das trevas. Passemos rapidamente os olhos, Srs., sobre as paginas da Igreja, e a cada momento seremos forçados a

e elevar aos ceos nossos olhos agradecidos a vista de tantos monumentos das misericordias do Todo Poderoso. Mas nossa gratidão nunca será de sobra quando encarar-mos o seculo 16, esse seculo fecundo em males, fecundo em horrores! Olhemos para a Ethíopia, patria do Eunucho da Rainha Candacia, de quem os Actos dos Apostolos contão o baptismo, e seus portentosos milagres; foi essa mesma a patria dos Pais de Benedicto, que ora admiramos. Em 1526 na Diocese de Messina, na pequena cidade de Philadelpho na Sicilia nasceo o pequeno e humilde Benedicto; mas já o mundo o considera desde a sua mais tenra idade como o portento de piedade e de virtude. Aos 12 annos elle corre, elle vóa a presença dos solitarios, que habitavão as alcantiladas serranias do Pelegrino, e pede ser admitido em seu numero! Ah! longe de aprender, no meio delles, os caminhos da humanidade, da pobreza, do retiro e da obediencia, elle é quem dá a estes virtuosos Anachoretas todos os documentos de virtude e de santidade!

Seu nome celebre é já conhecido em toda a parte e parece que um novo Paulo heremita, um Antão, um Hilarião acaba de reaparecer no deserto para assombrar a terra! Mas ó meu Deos! quanto vossa Divina Providencia se ostenta naquillo mesmo que a humanidade julga um mal irreparavel! O Papa Pio IV, por motivos plausiveis ordena se dissolva esta reunião de solitarios e que seus membros procurem uma Religião approvada. As religiões necessitavão de homens que as condecorassem com suas virtudes, e estes solitarios sublimes erão proprios para isso. Religião Serafica! Vós não tereis pequena parte n'esta gloria! Vós brevemente vereis dentro de vossos muros um Apostolo, um Santo, um Anjo!

Sim, Benedicto cheio de dôr por deixar sua amada solidão, mas obediente as ordens Supre-

mas do Chefe da Igreja, olha por toda a parte, e só encontra na Religião sublime de Francisco d'Assis o asilo proprio para seu coração. Rompe, vai a Palermo e se apresenta ao Superior para ser admittido na qualidade de Leigo.

Disposto desde a infancia em uma educação austera, santificado, qual outro Baptista no deserto, Benedicto não vem reparar ao abrigo do Claustro os desvarios da mocidade, não vem vencer as fragilidades de seu coração, é já um Santo que vem espalhar os raios de santidade, vem dar exemplos áquelles, de quem devia aprender. A penitencia, o jejum, a oração, o dom sublime de contemplação o tornão tão respeitavel, que todos os Religiosos o considerão como seu Mestre, e o elevão a alta Dignidade da Prelasia!

Apenas sabe de sua nomeação prosta-se aos pés dos eleitores, conjura-os para que acceitem sua recuza, allegando os mesmos motivos que Gedeão, vendo-se chefe do Povo de Israel; mas são regeitadas suas vozes, e lhe dizem que é necessario obedecer ás ordens do Ceo...

Imaginai, Srs., um Superior tal qual o requerem S. Basilio, e S. Gregorio Magno, eis o caracter do Benedicto—Severo comsigo, indulgente para com os outros, zeloso observador da Regra, amigo e Pai de seus subditos; Ah! a humildade appresenta-se n'elle em todo o seu exercicio. Assim como na Thebaida um Jeronimo era o Oraculo para todas as duvidas, assim Benedicto era em seu Claustro consultado em todos os pontos da mais alta sabedoria; os mysterios mais sublimes para elle parece que deixavão de ser mysterios. Entre seus admiradores o Vice-Rei da Sicilia, o Arcebispo de Palermo não deixão de o visitar, de o consultar, e fazem sua gloria em publicar suas virtudes, seus talentos sobrenaturaes.

Ah! se deixa o pezado Emprego de Prelado é para exercer no particular as mais sublimes ac-

ções. Dize tu, ó Portaria de Palermo ! que multidão de prodigios não presenciaste ? Qual foi o pobre, o orfão, o enfermo, o desvalido que não encontrasse em Benedicto o alivio a consolação, a paz e a vida ? . . .

Grande Deos ! e concedendo vós á terra, á Religião e á Igreja um portento semelhante, será possível que priveis a mesma terra, a mesma Religião, e á Igreja de sua consolação, e de sua gloria ? . . . Sim era preciso pagar o tributto devido a natureza; era preciso que um novo Astro voando da terra illuminasse o Ceo com o esplendor de suas virtudes; e por isso na idade de 57 annos, Benedicto voou ao seio de seu Deos, e suas preces tão fervorosas no mundo pela salvação dos homens tem-se centuplicado no Ceo pela triste e deplorante humanidade !!!

Oh ! que vasto campo se offerece a meus olhos ? Que poderei eu dizer digno da protecção e do alto valimento de Benedicto perante o Throno de Deos ? ! O entusiasmo da christandade, os louvores, os canticos de gloria, que tres annos depois de sua morte elevarao aquelles que acharão seu corpo intacto, exhalando o mais precioso cheiro, e a tres seculos retumbarão por toda a terra fallão mais alto, que minhas vozes; e a Santa Igreja, a vista de tantas maravilhas beatificando-o em 1743 no Pontificado de Benedicto XIV, e canonisando-o como Santo respeitavel em 1807 no feliz reinado de Pio 7.º, põem verdadeiro remate a meu elogio !! Oh ! cessem minhas palavras, quando os Ceos, a terra, a Christandade, e a Igreja elevão o nome de Benedicto até o mais alto ponto de admiração e de gloria !!!

Mas, ó Santo Glorioso ! se vosso nome só é mais eloquente do que as palavras de vosso orador, de vosso bumilde panegerysta, nada me prohibe entretanto que eu eleve minhas preces perante vossa amavel presença. Sim, eu offerecendo

aos vossos pés as homenagens de vossos pios devotos, ouso supplicar vosso amparo, vossa protecção perante o Throno de Deos, para com esses que tanto vos amão e reverencião: conseguí doces consolações, a paz, e a ventura, que só pôde dar a virtude, e depois desta vida caduca, attribulada e transitoria, appresentai-os perante a Divina Magestade, para cantarem com-vosco no meio dos coros Angelicos, esses louvores, esses hymnos de gloria que fazem a vida dos Bemaventurados — ASSIM SEJA.

*Disse.*





## SERMÃO

### DE NOSSA SENHORA DA PENHA.

PREGADO EM 1848 NA SUA FREGUEZIA.

De qua natus est JESUS.

S. MATTH. c. 1.º

É marcha ordinaria dos oradores do seculo, Illms. Srs, tecerem seus elogios a heroes famosos, apontando seus ascendentes: as virtudes, as acções brilhantes, parece, que nascem do sangue herdado á seus antepassados! o poder, a magnificencia, de que são rodeados são attribuidos á sua antiga linhagem! Mas n'aquella Virgem Soberana, que ora solemnizamos, como excepção á toda a natureza, o Evangelista além d'essas grandesas, d'essas prerogativas, que brilharão nos Patriarchas, nos Pontífices, nos Soberanos de que descendia, rematta em duas palavras o mais pomposo, o mais sublime elogio dizendo—que MARIA é aquella, de quem nasceo JESUS — *De qua natus est Jesus*. É pois a grandesa, a Divindade de Jesus-Christo quem forma a alta preeminencia de MARIA!

Excogitem-se muito embora os termos, que a eloquencia mais sublime pode suscitar, nada é comparavel á este traço do Evangelho, tão pequeno em expressões, quão sublime, e emphatico! Avaliar a Pessoa de Jesus-Christo, do Messias desejado e decantado á tantos seculos, é dizer tudo quanto ha de mais energico sobre aquella, que o devia apresentar ao mundo; é mostrar realisado em uma creatura o que ha de mais elevado no Ceo, na terra, em todo o universo!

Ah! e ser incumbido, Srs., para fallar d'esta Virgem Soberana, d'este Templo do Espirito Santo, d'este assombro, d'esta maravilha é o mesmo que receber sobre os hombros um peso enorme: e não espanta, não admira que um dos mais eloquentes Padres da Igreja diga,—que nada lhe era mais agradavel, porém que nada o enchia mais de assombro, do que quando tinha de fallar da Santa Virgem.—Eu com pensamento semelhante, mas cheio de confiança, apesar de minhas debeis forças, não duvido asseverar—que nunca experimento a maior gloria, como quando subo á cadeira da verdade para decantar seu Nome Soberano! —Quer a considere em si mesma, quer em relação á nós, minha imaginação se perde, mas meu coração se gloria em fallar, em pronunciar tão doce Nome, que é a nossa esperança, e vida, nosso amparo e gloria, como se expressão todos os Santos Padres.

Que prazer naverdade não sentimos, Srs., em fallar d'aquella, em quem achamos tudo! e se é certo, que os Ministros do Evangelho não devem esperar mais do que a salvação dos homens, poderemos ostentar notas mais seguras, do que inspirar uma inteira confiança no poder, na ternura da Mãe de Deos, aquem hoje veneramos com o Titulo de Senhora da Penha? *De qua natus est JESUS?*

Tal é a idea consoladora, que a face dos altares, a face d'aquella imagem veneranda, eu vou apresentar n'este dia glorioso: dia tão glorioso para mim, quando tenho a expressar, a par da gloria de MARIA, os cordiaes sentimentos d'aquelles, que vem a sua presença como reverentes Filhos e fieis Devotos.

*Principiemos:*

Se os povos de toda a terra, Srs., com entusiasmo e gloria celebrão o Nascimento de seus

soberanos; se considerão este dia como o fundamento de sua felicidade; não me espanto, que a Natividade de MARIA enchesse o Ceo, e o universo inteiro do mais completo jubilo, como canta a Igreja: por que esta Virgem Soberana devia ser a Rainha dos Anjos, e dos Homens. Esta alegria é a mais justa, a mais bem fundada do que a dos povos do mundo; por quanto estes louvãõ, e engrandecem aquelles, de quem se ignora o destino, se por ventura será d'oce e bemfeitor, ou pelo contrario o de um despota terrivel, o de um tyrano intractavel: quando sobre MARIA todos sabem, que ella deve reinar sobre todos os corações pela sua bondade, sobre todos os espiritos pelas suas luzes, sobre todos os povos pelo seu poder, sobre Deos mesmo pela sua Santidade e virtude!!!

Mas talvez me pergunteis, donde partem conhecimentos tão particulares e tão seguros desta felicidade, e poder supremo? Com a historia dos Patriarcas, e dos Reis do povo de Deos, que forão os antepassados, e a sombra das virtudes de MARIA, eu respondo com toda a segurança, que ella além de ser a herdeira de suas virtudes, deve levar mais ao longe seu merito.

É uma verdade incontestavel, que MARIA não teve menor fé, do que Abrahão, nem menor obediencia, do que Izaac, menor doçura nem menor piedade do que Jacob. A castidade de José, a coragem de David, a sabedoria do grande Salomão, a belleza de Raquel, a santidade e intrepidez de Judith, prudencia d'Esther, perdem sua valia a par d'esta Augusta Princeza, ou antes são leves sombras e figuras d'esta Virgem Soberana!

Além d'estas figuras, que tem sido como mollos vivos de que Deos se havia servido para ensaiar, e preparar a maior das maravilhas, outras não menos brilhantes tem apparecido de tempos em tempos, que igualmente descobrem

os portentos, que Deos tem deenhado n'esta Virgem, e por esta Virgem. Mil vezes se falla na Arca miraculosa, que salvou a familia de Noé das agoas do diluvio; era nma imperfeita imagem de MARIA; por que ali salvando-se oito pessoas, MARIA chama ao Ceo todo o universo. —*Per illam*, diz S. Bernardo, *octo tantum animæ salvantur, per istam omnes ad æternam vitam provocantur.*—A vara de Moysés, que domou a todo o Egypto, que abriu uma passagem facil ao povo de Israel no mar vermelho, que desfez em um momento todo o exercito de Pharaó, que fez descer o manná celeste, e rebentar dos rochedos agoas cristalinas, era sem duvida uma imagem de MARIA. Essa columna miraculosa, que acompanhava os Israelitas no deserto, marchando ora em fente, ora para lhes assegurar um retiró seguro, era sem duvida MARIA levemente de-luxada; os diversos movimentos d'esta nuvem marcavão as diversas maneiras, por que ella protegeria os predestindos—(é o grande pensamento de S. Bernardino de Sena)—*Aliquando præcedebat, aliquando sequebatur, aliquando superferebatur, ut mystica multiplicia patrocinia indicentur erga populum electorum.*—

Mas, Srs., esqueçamos-nos de todas estas imagens, e figuras, incaremos primeiramente o maior dos Prophetas, e ao depois o Evangelho: ali vemos tantos seculos antes dizer Izaias—*Ecce Virgo concipiet, et pariet filium, et vocabitur nomen ejus Emmanuel*—Estas palavras se referem a MARIA. Quem pode exprimir, e comprehender, quanto ellas presagião as grandesas d'essa Virgem singular? Ellas são capazes de fazer calar a vista de sua realidade a eloquencia a mais sublime. Mas o que diz o Evangelista sagrado confunde, abate as mais altas potencias do Ceo, e da terra, e descobre ao mundo, aos homens o maior o mais profundo thesouro de grandesas, de poder, e de gloria!—*De qua natus est JE-*

SUS!... Ah! em presença destas palavras sublimes, mysteriosas, e energicas, vós deveis comprehender bem, Srs., que vantagem para nós de estarmos debaixo de sua Augusta Protecção!! Ainda quando não fosse escolhida para Mãe de Deos bastava o merito de sua vida para tornar poderosa sua intercessão; uma só palavra de sua boca teria mais efficacia perante o Throno de Deos, do que as supplicas de todos os Santos do Ceo reunidos! E quando a tantos merecimentos singulares apparece o Augusto Titulo de Mãe de Deos—*de qua natus est JESUS*—. Oh! com razão pensão os Santos Padres, que conservar para com MARIA um amor, e um respeito particular, é ter sem duvida uma nota de predestinação, um penhor da felicidade eterna! E este consenso de tantos Padres da Igreja é para mim uma verdade a mais consoladora. É por isso que todos os Santos, todos os justos tem feito um dever de a servir, e de a reverenciar; e eu ousa dizer ainda, que todos os seus verdadeiros servos tem sido Santos, tem sido justos!!

E na verdade, Srs., se o merito e a bondade de MARIA se estende para com todos os homens, se ella se interessa a cada momento pedindo graças para com os maiores peccadores; poderá ella esquecer-se um só instante d'aquelles, que a honrão? Se uma pequena supplica, uma offerenda, um voto basta para obter do Ceo por sua mediação ás mais portentosas maravilhas; que devemos pensar d'uma piedade solida, de serviços assíduos, d'um amor terno, e constante?..

Abraão-se os annaes da historia, vejam-se os monumentos de todos os seculos, e o coração o mais obstinado cahirá por terra avista dos portentos, devidos a alta protecção da Mãe de Deos... Mas para que ir buscar tão longe, quando diante de nossos olhos se tem patenteado seu alto valimento!! Quem á d'entre nós, que não

tenha presenceado os soccorros, as graças, os dons, os beneficios, que o Ceo tem derramado, apenas invocamos a MARIA, a Mãe de Deos, a quem ora veneramos com o Titulo de Senhora da Penha?.. Apareça um sò, que não tenha achado aos pés de MARIA, nossa Mãe terna, a paz do espirito, a saude, a consolação, e a vida?!

Vós, ó paredes d'este Santuario, offereceis a nossos olhos agradecidos a prova mais autentica d'esta verdade consoladora !!

Venturosa cidade de S. Paulo, que tens diante de teus olhos o Monte Santo, o Monte Sagrado, donde partem os beneficios de Deos, para com seu povo ! onde brilha o Iris de paz nos dias tempestuosos !! onde se ostenta a Arca mystica, que nos salva do perigo, e da morte !! onde se encontra a vara prodigiosa de Aarão, que nos faz correr as fontes de agoas vivas no tempo da tribulação e da sede !!!

Felizes pois emil vezes felizes vós, O' corações generozos e agradecidos, que vindes hoje honrar a MARIA, a Mãe de Deos, a Senhora da Penha!.. Não, não é possivel, que fique em vão perante esta Mãe terna a piedade, com que derramais a seus pés vossos corações agradecidos e fazeis subir a seu Throno vossos insensos !!!

Sim, Virgem Soberana ! nossa augusta Mãe, e Protectora ! No alto dos Ceos onde reinaes, como Rainha do Universo, acceitai benigna os cordiaes affectos, que a piedade vos dirige ! Mostra sempre, que sois nossa Mãe—*Monstra te esse matrem*.—Receba por vossa mediação vosso Filho JESUS-CHRISTO nossas reverentes supplicas—*Sumat per te preces, qui pro nobis natus tulit esse tuus*—; para que sempre fieis a sua Lei, a seus divinos preceitos—*Vitam præsta puram iter para tutum*—gozemos um dia cheios de gloria sua adoravel presença por todos os seculos—*Ut videntes Jesum semper colætemur*.—

ASSIM SEJA.

Disse.



## SERMÃO DE DORES.

PREGADO NA SÉ AOS 30 DE MARÇO DE 1849.

Stabat juxta Crucem JESU Mater ejus.

S. João 19.

Tudo quanto, Srs., possa excogitar um espirito elevado, e sublime, tudo quanto possa exprimir uma linguagem pathetica e delicada, tudo quanto possa sentir um coração grande, e generoso; tudo se perde, tudo se desvanece a vista do traço energico, que o discipulo amado, testemunha occular da morte do Homem Deos, pinta no Evangelho d'hoje!—*Stabat &c.* Ou se considerem os successos, que se passão sobre o Golgotha, d'um lado morrendo um Deos, o autor da vida; d'outro o quadro horrorozo de sua morte, que tinha feito oscisar a natureza, o Ceo, e a terra, ou se considere a propria Mãi do Deos, que expira, firme, inabalavel á esta catastrophe horrorosa, é sem duvida uma idea sobre-humana o que diz o Evangelista—*Stabat &c.*

Segundo a natureza, era suppor um ser fóra das leis, que uma Mãi fosse insensivel a vista de seu Filho morrendo! Segundo os principios da graça, é a maior das maravilhas ver a mais terna das Virgens firme, inabalavel quando morre, quando expira o objecto unico de seu coração, o Deos Immenso, que formava seu timbre, toda sua gloria!!

Mysterio incomprehensivel á razão do homem, mas realizado em MARIA, Mãi d'um Deos!! Mysterio occulto á quem pouco pensa n'esta Rainha dos Ceos e da terra; mas mysterio verificado na Rainha de todos os martyres!!

Sim Virgem Soberana, só vós podieis sobre-  
viver á esta scena d'horror ! Só de vossa constan-  
cia inabalavel poderia dizer o Discipulo amado,  
a Aguia dos Evangelistas—*Stabat* &c. !! Sepa-  
rada do commum dos homens, preenchendo  
fins sobre-naturaes, sendo a cor-redemptora do  
genero humano, vosso sacrificio ao pé da Cruz  
era sem duvida só digno de Vós !

Quando celebramos este mysterio, quando vos  
deccantamos n'este dia, para me ligar ao Evan-  
gelho eu só vou representar-vos firme por effei-  
to da graça junto á esta Arvore da Vida, fazendo  
com vosso Filho adoravel um sacrificio digno  
do Eterno, desanimando só em vossa ultima  
dôr a vista da ingratição dos homens !... A-  
judai, Virgem dolorosa, ajudai vosso servo, e não  
duvido que poderei preencher meu ministerio.

*Principiemos:*

O mysterio augusto e generoso da redem-  
pção do homem tinha sido vaticinado desde a  
origem do mundo. Sò um Homem Deos é que  
podia satisfazer condignamente a Justiça Divina  
offendida, só um Deos Homem é que podia ex-  
piar o crime do homem; e então a economia da  
Encarnação do Verbo deveria ser patente áquella  
que havia dar toda a expansão á este grande, e  
soberano mysterio. MARIA soube por uma luz  
divina, que ella era essa virgem privilegiada,  
annunciada pelos profetas para dar ao mundo  
o Deos de Eterna Verdade; mas soube tambem  
que ella deveria unir seus sacrificios ao sacri-  
ficio do Homem Deos, para pacificar a colera da  
Justiça Divina. Sua alma clarificada por essa  
luz celeste via, é certo, no Filho de suas en-  
tranhas, o Deos que havia de libertar o mundo;  
mas via tambem n'este objecto de sua gloria a  
fonte e origem de suas dôres.

Entretanto o que se passa desde o Presepio

até a paixão de seu Filho não era senão os preludios de seus tormentos, e de sua extrema agonia. Se reduzida a ultima pobreza e miseria, se vio forçada a dar a luz ao Creador dos Ceos e da terra em um lugar o mais infimo de Bethlem, e o enfaxou em pobres pannos; o Ceo os Anjos decantarão o seu nascimento glorioso, os pastores e magos vierão tributar-lhe suas homenagens, e adorações. Se obediente á lei sujeita o seu adorado Filho ao ferro da circumcisão; se o Santo Profeta Simeão tomando-o em seu regaço conhece nelle a salvação do genero humano, e cheio de lagrimas não duvida dizer que já pode descer á sepultura, e descortina aos olhos de MARIA os tormentos que um dia seu coração devia soffrer, ella já sciente pela voz do Ceo, só lamenta que tantos sacrificios sirvão de ruina para muitos em Israel: se avisada em sonhos leva o seu unigenito para o Egypto por meio d'um arido deserto entre sustos e temores para fugir a tyrania de Herodes; se perde por tres dias voltando de Jerusalem; unicamente a dôr nascida dos excessos com que adorava a Jesus-Christo traspassava sua alma: mas quando ouve de seu filho estas horriveis palavras, sua ultima despedida.— É tempo de passar a Jerusalem para padecer—então sua alma sentio todo o abalo, que devia produzir essa scena sanguinolenta!.. Outro espirito, outro coração que esclarecido não fôra por uma luz celeste, e tanto não amara os homens, teria succumbido diante destes horrores !!!

Quatro sortes de martyres reconhece o grande Santo Agostinho excedendo um a outro, pelos grãos de crueldade. Nos primeiros Deos tem suspendido a actividade dos elementos, como aconteceu aos tres meninos na fornalha de Babilonia, que queimando tudo em roda, elles respiravão dentro um ar agradável, como um brando zefiro: erão martyres na vontade, e não no

effeito: por que sua vontade não faltava ao martyrio, era este quem faltava á seus desejos. Nos segundos Deos deixa obrar os instrumentos da crueldade, mas suspende a sensibilidade do corpo dos martyres: os algozes contentão sua raiva por novos supplicios, os martyres não cessão de contentar seu amor por novos soffrimentos. Nos terceiros Deos não suspende nem a actividade dos tormentos, nem a sensibilidade dos martyres, soffrem e morrem em seus tormentos, mas Deos espalha sobre sua alma uma tão grande abundancia de consolações divinas, que o prazer suffoca a dôr, que supportão. Todas estas sortes de martyres fazem sim brilhar a Omnipotencia Divina, por que a fraqueza é sustentada miraculosamente pela mão de Deos: mas ha um quarto genero de martyres, que Deos parece ter abandonado á toda raiva dos tyranos, sem querer moderar, nem a violencia dos tormentos, nem a sensibilidade dos martyres, nem a amargura de suas penas por meio de consolações divinas. Elles soffrem dores tão vehementes, tão horriveis, que fazem tremer áquelles que os vem soffrer, e no abandono em que se achão, parece que o Ceo mesmo se tem tornado de aço ou de bronze! Seu amor é o maior tyrano, e entretanto elle so é que os faz triumphar. Eu não sei se o numero destes é grande; mas sei que não ha senão um Rei dos Martyres, Jesus-Christo, e uma Rainha dos Martyres, sua Mãi adoravel.

Sim, meus Srs., no momento que começa a paixão de Jesus-Christo começa igualmente o grande e incomparavel sacrificio de MARIA: pode-se dizer, que a paixão do Filho foi a paixão de sua Mãi, e que depois de Jesus-Christo, é linguagem commum dos Santos Padres-ninguém tem soffrido tantocomo a Santa Virgem!

O que parece infinitamente cruel no marty-

rio de MARIA é que ella foi presente á todos os supplicios de seu Filho. Jacob lamenta sem cessar á perda do seu caro José; mas não o vio morrer, e só vê a tunica que se diz ensanguentada de seu sangue: David rasga seus vestidos, solta gemidos inconsolaveis quando sabe a morte de Absalão: Agar afflicta por ver quasi expirar de sede seu caro Ismael, o deixa no deserto, foge para o não ver morrer—*Non video morientem puerum*—MARIA porem vê seu unigenito arrastado pelas ruas, nadando em sangue, coberto de chagas, carregando o infame instrumento em que devia ser morto !!!... Providencia de meu Deos, quanto pareceis rigorosa para com MARIA!!... Mas, Srs., todas estas scenas de horror não são mais do que sombras daquellas que vai ella presenciar sobre o cume do Golgotha. Subindo esta montanha horrivel, esta Virgem modesta, cheia d'um pejo santo, afastando á um, á outro passa, atravessa uma porção de soldados sem terror, sem espanto!!... Ai! a quem se derige, o que vai fazer? Se pudesse socorrer, ou ao menos dar algum lenitivo a seu Filho! bem: na impossibilidade em que se acha, vai vêr bem de perto rasgarem-lhe a tunica inconsutil que o cobre, estender-se seu delicado corpo sobre a Cruz, cravarem-se seus pés, e mãos; vai ver bem de perto levantar-se ao alto a Cruz, abrirem-se de novo suas chagas, e seu sangue sacrosanto inundar a terra!!! Vai ver bem de perto aquellos olhos celestiaes e divinos de seo Filho, e apenas com elle se encontra, seus corações se unindo, os mesmos tormentos que Jesus Christo soffre em seu corpo, soffre MARIA em sua alma!!! Neste estado assistio até o fim deste sanguinolento espectaculo sem fazer apparecer a menor fraqueza! É por isso que diz Santo Ambrozio.—Eu leio na Escripura que MARIA se conservou firme junto a Cruz de seu Filho;

mas não leio que estivesse lacrimosa—*Stantem lego, flentem non lego.*

Todo o Universo se perturba, diz o Texto Sagrado, avista de Jesus morrendo, rasga-se o véo do Templo, a terra treme, a lua apparece tinta de sangue, o sol se ecclypsa, os mortos sahem de seus tumulos! . . . no meio porem de toda esta oscillação, a constancia de MARIA roi superior ao excesso de suas angustias: conferva-se em pé, firme inabalável ao pé da Cruz se seu unigenito, recolhe seus ultimos suspiros, suas ultimas palavras, e ouve o grito hõrdoso, que sóbe ao Ceo, e separa sua alma de seu corpo, sem fazer um só lamento, sem obrar nada indigno da coragem invencivel da Mãi de Deos! Oh! que fortaleza, que constancia! De quanto não é capaz uma alma, a quem Deos sustenta! e quanto soffre o coração de MARIA por amor dos homens!!!

Até aqui, Srs., temos seguido o Evangelho, e em nenhum só ponto temos visto fraquear, nem esmorecer o heroico peito d'uma Virgem que illuminada pelas luzes celestes poude mostrar-se digna de ser a cor-redemptora do mundo! Mas ah! sigamos a Mãi de Deos na ultima de suas dôres, e então veremos fallar em seu coração o impulso da natureza, e soltarem-se todos os diques de seu doloroso sentimento!!!

Ai! entregue em seus braços o ensanguentado cadaver de seu adorado Filho, ella via ecclypsados seus olhos, sua boca muda, seu lado aberto, seu sangue ainda gotejando pela salvação dos homens! Seu amor extatico, sua alma combtida das mais violentas commoções ainda sentia uma especie de lenitivo possuindo em seu regaço o Filho de suas entranhas, o Deos Eterno, o Salvador do Mundo! Mas quando a piedade o arrancou de seus braços para o entregarem a sepultura, quando se vio solitaria, abandonada, e triste; quando essa luz celeste que

esclarecia sua alma lhe fazia recordar em sua solidão amortecida a Fé, tanto sangue inutilmente derramado pela maior parte dos homens, que esquecidos de tantos sacrificios se havião de entregar de novo na Confusa Babylonia!... Eis a dôr, que faz-lhe perder toda a constancia, e lhe faz verter de seus olhos uma torrente de lagrimas!... Eis a angustia, que despedaça, dilacera o coração da Mãe de Deos, e que só pode achar lenitivo na Fé, no amor, e na piedade dos homens!!!

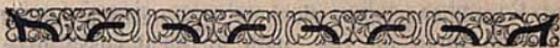
Ah! Virgem Soberana, Virgem angustiada! Se não é possível apresentar á vossos pés toda a terra, toda a humanidade banhada em lagrimas de amor para suavisar as vossas dôres, ao menos aqui tendes diante de vossa Imagem Sacrosanta corações generosos, almas bem formadas, que vem derramar toda a effusão de seu amor, adorando o sacrificio de vosso unigenito, o vosso mesmo doloroso sacrificio! Recebei benigna seus insensos, suas puras homenagens, apresentai a Vosso Filho estes cordiaes sentimentos, e consegui uma graça superabundante para que abraçados com sua Cruz, celebrando sempre o mysterio de vossas dôres, possamos um dia merecer no Reino dos Ceos a corôa de gloria, essa corôa da immortalidade que está reservada a todos os vossos Filhos e fieis devotos.

ASSIM SEJA.

*Disse.*







## SERMÃO

### DO ESPIRITO SANTO

PREGADO EM 1851 NA SÉ

*Ille vos docebit omnia.*

S. João c. 14 v. 26.

Havia o Divino Mestre completado, Illms. Srs. a sua missão: era necessario voltar ao seio de seu Eterno Pai. Se por tantas vezes havia promettido a seus discipulos a assistencia de seu Divino Espirito até a ultima consummação dos seculos, nestes momentos conforta a seus corações ainda vacillantes, assegurando-lhes que este mesmo Espirito os devia animar no meio das tribulações, da perseguição e da morte. Ainda não he tudo.

O grande, o incomparavel mysterio da Trindade não tinha sido ensinado com toda aquella claresa, necessaria para a ultima perfeição dos tempos; mas agora tudo se patentea aos olhos daquelles, que devião seguir o plano de sua religião sagrada. Vós sois fracos, lhe diz elle, vós não tereis mais em vossa presença o vosso Director, o vosso Mestre; mas eu enviarei, junto com o meu Eterno Pai o meu Espirito, e este vos dirá tudo quanto for preciso; vos hade inspirar todas as verdades necessarias para o eterno fundamento daquella lei, que eu vos tenho ensinado.—*Ille vós docebit omnia.*

Tão sublime, quão solemne promessa verificou-se n'este dia glorioso; e os seculos do Christianismo tem celebrado com espanto, e perpetuado com gloria este monumento eterno da Religião Christã.

É este successo glorioso, que passo a decantar no meio de vós, para fortificar vossa fé e piedade!

Filho desta Religião do Ceo, eu sinto que o tempo, e as circumstancias me não permittão formar um traço brilhante e completo deste successo inaudito! No entanto quando não sirva á gloria da Religião que verdadeiramente adoro, excitará ao menos em vossos corações a veneração, e o respeito ao Divino Espirito, que forma a Terceira Pessoa da Trindade Santissima!

Ouvi por tanto, Srs., as maravilhas do Todo Poderoso; e ajudai comigo a beijar com gratidão a mão do Eterno, que fundou tão grande obra para nossa felicidade, e gloria.

Attendei-me, serei breve.

Tinhão, Srs., decorrido os seculos; as promessas magnificas feitas na origem do mundo, annunciadas mil vezes pelos profetas estavam todas verificadas. O plano d'uma obra eterna estava lançado; e um Deos havia realisado em sua Pessoa o que as Escripturas Santas tinham dito em a pessoa de Abrahão, Izaac, e Jacob. Este Homem Deos, que devia formar a revolução do mundo, e a bem dizer, do universo inteiro, aca-ba de completar a Redempção do homem sobre o cume do Golgotha.

Para eterna memoria da Religião que vinha estabelecer, ella devia ser plantada no seculo o mais illuminado, e pelos instrumentos o mais ignobeis.

Todo o orbe, todo o universo estava em paz; o que havia de mais celebre brilhava no seculo de Augusto: é n'este momento, que segundo as Escripturas devia apparecer o desejado das Nações. Assim se verificou, e o Deos de Eterna Verdade apparece no meio dos maiores esplendores da Filosofia, da Litteratura, das artes e das sciencias. Por outro lado, Srs., o Paga-

nismo jamais ostentou seu poder, como n'este seculo, chamado d'oiro.

Ah! e é com estes preliminares, que o Filho de Deos nasce nos Estabulos de Bethlem, prega na Judea uma moral austera, e pertende conquistar os espiritos do Imperio Romano?.. Difficil empreza!!!

Mas seus milagres, sua Pessoa Divina attrahem a Judea em peso, e seu Nome adoravel faz dobrar o joelho a tudo quanto ouve sua Lei, sua Doctrina, e seu Reino Eterno!!!

Até aqui era um Deos, que fallava, e nada admira que a natureza, o mundo, o seculo, os sabios, os reis, a Synagoga abaixassem sua cabeça altiva!.. Era necessario porem que esta Lei não ficasse na Judea, e abrangesse o universo inteiro, circumscripto então no Imperio Romano; era necessario ainda que se fizesse ouvir entre as Nações incircumcisas, e que se operasse em fim esta maravilha em todas as partes da terra,....

Outro, que não fôra um Deos, teria escolhido os sabios, os ricos, os potentados da terra para uma obra tão gigantesca. Mas o Divino Mestre vai as praias da Gallilea, escolhe os pobres, os ignorantes, os pescadores para annunciarem sua Lei, seus Dogmas, sua Doctrina aos Sacerdotes allucinados, ao povo ignorante, aos sabios presumidos, aos Soberanos obstinados!...

A riqueza, a sabedoria, o poder, a força, eis os meios para conquistar o mundo: mas se assim obrára o Filho de Deos sua Religião não passaria de uma obra humana, d'um systema Filosofico, e não atravessaria alem dos seculos. É por isso que a pobreza, a ignorancia, a fraqueza, a humildade, são os caracteres distinctivos de seus pregoeiros, e de seus missionarios...

Encarai, Srs.. para o que se passa no Cenaculo, e ali vereis um pequeno grupo de homens timidos, e encerrados entre seus muros para

evitarem a sanha dos Judeos: ao redór deste lugar tão celebre vagueão povos de todas as partes da terra, que vinhão celebrar o anniversario d'esse dia memoravel em que a lei de Moyses foi dada no Sinay, 50 dias depois da sahida do Egypto. Embora as promessas generosas do Divino Mestre estivessem presentes á sua lembrança, era só a presenza adoravel de MARIA da Mãi de Jesus quem fortalecia estes homens simples, e grosseiros... Mas ah! derepente abrem-se os Ceos, um rumor extraordinario, como d'um vento tempestuoso, se deixa ouvir; chamas celestes poisão sobre a frente dos Apostolos, e então Pedro é o primeiro que avança as portas do Cenaculo, abre-as, e se manifesta cheio de coragem e de enthusiasmo no meio d'uma multidão innumeravel! O ensaio de sua pregação converte n'esse dia a quasi trez mil pessoas, e brevemente a pequena vinha do Senhor estende seus ramos a todas as partes da terra, a pequenina semente da mustarda produz essa arvore mysteriosa que excede ao annoso Carvalho!..

Ah! quem, Srs., poderá acompanhar em seus rapidos progressos aos pregoeiros de verdade, aos Discipulos do Crucificado, a estas columnas brilhantes do Soberbo Edificio de Jesus-Christo?... Embora se accendão fogueiras, se armem cavaletes, se arvorem cada falsos; é então que a Religião mais brilha, mais se estende, mais se dilata, em todo o seu esplendor e gloria!.. Morrem os Apostolos, mas o Nome de Jesus é já adorado na capital do mundo, a Idolatria cahe, seus Idolos se despedação!!! Embora por espaço de trezentos annos se levantem as mais horriveis perseguições; os dignos Successores dos Apostolos a sustentão, e dilatão por todos os cantões da terra... Principiamos hontem a bem dizer exclama Tertulliano, e já occupamos o Foro, a Pra-

ça, o Capitolio, o Senado, só não entramos nos Templos onde se adorão as falsas Divindades!.. Embora em fim depois de estabelecida pelo grande Constantino, como Religião Publica, Religião do Estado, o bafo pestilente da herezia a queira supplantar, e por ultimo o Filosofismo do seculo passado intente confundir, suffocar esta mimoza filha do Cordeiro sem mancha, ella tem atraveçado impavida, e presistirá até o fim dos seculos!..

Religião Santa! Religião Divina! Delicias de minha alma! Encanto de todos os corações nobres, e generozos! Ainda quando mil provas incontestaveis não abonassem tua origem celes-te e divina, os successos deste dia em que se realizarão todas as palavras do Divino Mestre, e a confirmação da assistencia de seu Divino Espirito em todos os tempos de sua dilatação, perpetuidade, e gloria, bastarião para abater nossa intelligencia em obsequio da fé, e levar-mos nossas mãos agradecidas ao Ceo!..

É este acto sublime, que se manifesta agora a face dos Altares do Deos vivo!.. Vamos pois Srs., concluir o Sacrificio incruento, rendendo graças ao Deos de complacencias, que se dignou ostentar sobre nós os rasgos de suas Misericordias; acompanhemos a esta adoração solemne com o holocausto de nossos corações puros. e sinceros! Esta será a maneira mais augusta com que celebremos a memoria da Descida do Espirito Santo ao mundo.

ASSIM SEJA.

*Disse.*





## INDICE.

---

	<i>Pag.</i>
Sermão sobre a sahida forçada do SS. P. Pio IX da cidade de Roma.....	1
Sermão aos 2 de Dezembro de 1849.— Natalicio de S. M. o Imperador Pe- dro 2.º.....	11
Sermão do Santissimo Sacramento aos 10 de Junho de 1849.....	19
Sermão do Sr. Bom Jesus aos 25 de Agosto de 1850.....	25
Sermão para a terceira Dominga da Quaresma pregado em 1851.....	31
Sermão da Paixão pregado em 1851..	41
Sermão de Santo Antonio pregado em 1847.....	53
Sermão para a terceira Dominga da Quaresma pregado em 1849.....	63
Sermão de S. Benedicto pregado aos 10 de Junho de 1849.....	70
Sermão de Nossa Senhora da Penha pregado em 1848 na sua Freguezia.	77
Sermão de Dores pregado aos 30 de Março de 1849.....	83
Sermão do Espirito Santo pregado na Sé aos 8 de Junho de 1851.....	91

---

## ERRATAS.

PAGINAS.	ERROS.	EMENDAS.
2 lin. 9	-- <i>prevalebunt</i>	<i>prævalebunt</i>
3 » 18	-- Tiano	Fiano.
4 » 4	-- <i>fronstespicio</i>	frontispicio
15 » 17	-- daquelles que os governa	d'aquelle que d'aquelle
17 » 23	-- d'quuelle	d'aquelle
29 » 32	-- que soffre as ignominias;	que soffre; as ignominias
49 » 67	-- etê	até
67 » 39	-- é pela razão	e pela
» » 40	-- não e possível	não é possível
68 » 6	-- possível	possível
73 » 19	-- da humanidade	humildade
85 » 25	-- palavaras	palavras
88 » 9	-- roi	foi
» » 11	-- se seu	de seu
» » 13	-- horrodoso	horroroso
» » 34	-- combtida	combatida
91 » 22	-- d'aqualla	d'aquella
94 » 8	-- presenza	prezença